

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA

IZABELA FERNANDA CHAGAS

**O ETNODESIGN ALIADO AO DESIGN ESCANDINAVO NA MODA  
MASCULINA CONTEMPORÂNEA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

APUCARANA

2017

IZABELA FERNANDA CHAGAS

**O ETNODESIGN ALIADO AO DESIGN ESCANDINAVO NA MODA MASCULINA  
CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Tecnólogo em Design  
de Moda, da Universidade Tecnológica  
Federal do Paraná.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Ana Claudia de Abreu

APUCARANA

2017



**Ministério da Educação**  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Apucarana  
CODEM – Coordenação do Curso Superior de  
Tecnologia em Design de Moda



## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 265**

**O etnodesign aliado ao design escandinavo na moda masculina  
contemporânea**

por

**IZABELA FERNANDA CHAGAS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e dezessete, às dezenove horas, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento de Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

**PROFESSORA ANA CLAUDIA DE ABREU – ORIENTADORA**

---

**PROFESSOR NELIO PINHEIRO – EXAMINADOR**

---

**PROFESSORA PATRICIA APARECIDA DE ALMEIDA – EXAMINADORA**

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

Penso que as técnicas manuais são o passado, o agora e o futuro. São artes tradicionais e de infinitas possibilidades para as quais eu oferto a minha visão. Essa fantástica combinação de uma agulha, fios, mãos e mente presente me encanta sobremaneira e meu esforço em renovar a técnica é, além de realização pessoal e crença, uma vontade sincera de que a técnica se mantenha viva, carregando consigo a mudança dos tempos (RÖDEL, 2010).



Dedico à minha família, em especial à minha mãe, a maior fonte de inspiração deste trabalho.

## RESUMO

CHAGAS, Izabela Fernanda. **O etnodesign aliado ao design escandinavo na moda masculina contemporânea.** 2017. 126f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2017.

Juntamente às necessidades e desejos da sociedade de consumo contemporânea, a moda é entendida como meio comunicador de novos valores sociais, rompendo padrões que já não contextualizam a sociedade. Em busca pela individualidade e identidade, o presente trabalho fundamenta-se na investigação exploratória da ferramenta Etnodesign, e dos princípios do Design Escandinavo, com o objetivo de desenvolver uma coleção de moda masculina que resgate e aprimore as técnicas artesanais em um design contemporâneo, simples e funcional. As informações coletadas auxiliaram no embasamento da pesquisa de campo de teor quantitativo e no desenvolvimento do direcionamento mercadológico da marca, refletindo positivamente as necessidades e preferências do público-alvo analisado e, promovendo, além da quebra dos estereótipos existentes na sociedade em relação ao artesanato na moda masculina, a orientação para a formação de uma identidade mercadológica brasileira integra.

**Palavras-chave:** Etnodesign. Design Escandinavo. Moda Masculina. Artesanato.

## ABSTRACT

CHAGAS, Izabela Fernanda. **The ethnodesign associated with scandinavian design in contemporary menswear.** 2017. 126f. Completion of Course Work in Fashion Design Technology at Parana Federal University of Technology. Apucarana, 2017.

As a consequence of the needs and desires of contemporary consumer society, fashion is understood as a means of communicating new social values, breaking patterns that no longer contextualize society. In pursuit of individuality and identity, the present monograph is based on the exploratory research of the Ethnodesign tool and the principles of Scandinavian Design, with the aim of developing a collection of men's fashion that rescues and improves the craft techniques in contemporary design, simple and functional. The information collected supported the base of the field of quantitative research content and in the development of the marketing direction of the brand, reflecting positively the needs and preferences of the target audience analyzed, and promoting, in addition to breaking the existing stereotypes in society regarding craftsmanship in men's fashion, the orientation towards the formation of a Brazilian market identity integrates.

**Keywords:** Ethnodesig. Scandinavian Design. Menswear. Handicraft.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Longue Chair por Alvar Aalto - 1937 .....	20
Figura 2 - Coleção "Piloto" por Också .....	22
Figura 3 - Projeto “Sereias da Penha” por Ronaldo Fraga .....	25
Figura 4 - Coleção outono/inverno de 2011 por Matteo Molinari.....	26
Figura 5 – Logo Haef.....	27
Figura 6 – Också .....	28
Figura 7 - Matteo Molinari – Primavera Verão 2013.....	29
Figura 8 - Referência do público-alvo.....	30
Figura 9 - Painel Semântico .....	32
Figura 10 - Silhueta da coleção.....	33
Figura 11 - Ponto meia.....	34
Figura 12 - Ponto Barra 1/1 .....	34
Figura 13 - Cartela de cores.....	35
Figura 14 - Cartela de materiais .....	36
Figura 15 - Alternativa 1 .....	37
Figura 16 - Opções de uso do cadarço. ....	38
Figura 17 - Alternativa 2.....	39
Figura 18 - Alternativa 3.....	40
Figura 19 - Alternativa 4.....	41
Figura 20 - Alternativa 5.....	42
Figura 21 - Alternativa 6.....	43
Figura 22 - Alternativa 7.....	44
Figura 23 - Alternativa 8.....	45
Figura 24 - Alternativa 9.....	46
Figura 25 - Alternativa 10.....	47
Figura 26 - Alternativa 11.....	48
Figura 27 - Alternativa 12.....	49
Figura 28 - Alternativa 13.....	50
Figura 29 - Alternativa 14.....	51
Figura 30 - Alternativa 15.....	52
Figura 31 - Alternativa 16.....	53
Figura 32 - Alternativa 17.....	54

Figura 33 - Alternativa 18 .....	55
Figura 34 - Alternativa 19 .....	56
Figura 35 - Alternativa 20 .....	57
Figura 36 - Ficha técnica .....	58
Figura 37 - Ficha técnica .....	59
Figura 38 - Ficha técnica .....	60
Figura 39 - Ficha técnica .....	61
Figura 40 - Ficha técnica .....	62
Figura 41 - Ficha técnica .....	63
Figura 42 - Ficha técnica .....	64
Figura 43 - Ficha técnica .....	65
Figura 44 - Ficha técnica .....	66
Figura 45 - Ficha técnica .....	67
Figura 46 - Ficha técnica .....	68
Figura 47 - Ficha técnica .....	69
Figura 48 - Ficha técnica .....	70
Figura 49 - Ficha técnica .....	71
Figura 50 - Ficha técnica .....	72
Figura 51 - Ficha técnica .....	73
Figura 52 - Ficha técnica .....	74
Figura 53 - Ficha técnica .....	75
Figura 54 - Ficha técnica .....	76
Figura 55 - Ficha técnica .....	77
Figura 56 - Ficha técnica .....	78
Figura 57 - Ficha técnica .....	79
Figura 58 - Ficha técnica .....	80
Figura 59 - Ficha Técnica .....	81
Figura 60 - Ficha técnica .....	82
Figura 61 - Ficha técnica .....	83
Figura 62 - Ficha técnica .....	84
Figura 63 - Ficha técnica .....	85
Figura 64 - Ficha técnica .....	86
Figura 65 - Ficha técnica .....	87
Figura 66 - Ficha técnica .....	88

Figura 67 - Ficha técnica .....	89
Figura 68 - Ficha técnica .....	90
Figura 69 - Ficha técnica .....	91
Figura 70 - Ficha técnica .....	92
Figura 71 - Ficha técnica .....	93
Figura 72 - Ficha Técnica.....	94
Figura 73 - Ficha técnica .....	95
Figura 74 - Ficha técnica .....	96
Figura 75 - Ficha técnica .....	97
Figura 76 - Ficha técnica .....	98
Figura 77 - Prancha <i>look</i> 1 .....	99
Figura 78 - Prancha <i>look</i> 2 .....	100
Figura 79 - Prancha <i>look</i> 3 .....	101
Figura 80 - Prancha <i>look</i> 4 .....	102
Figura 81 - <i>Look</i> confeccionado 1 .....	103
Figura 82 - <i>Look</i> confeccionado 2 .....	104
Figura 83 - <i>Look</i> confeccionado 3 .....	105
Figura 84 - <i>Look</i> confeccionado 4 .....	106
Figura 85 - Catálogo - capa.....	107
Figura 86 - Catálogo - páginas 1 e 2 .....	107
Figura 87 - Catálogo - páginas 3 e 4 .....	108
Figura 88 - Catálogo - páginas 5 e 6 .....	108
Figura 89 - Catálogo - páginas 7 e 8 .....	109
Figura 90 - Catálogo - páginas 9 e 10 .....	109
Figura 91 - Catálogo - páginas 11 e 12 .....	110
Figura 92 - Catálogo - páginas 13 e 14 .....	110
Figura 93 - Catálogo - contra capa.....	111
Figura 94 - Álbum " <i>For now I am winter</i> " .....	112
Figura 95 - Sequência de entrada do desfile.....	113

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA.....	14
1.2 OBJETIVOS .....	14
1.2.1 Objetivo Geral .....	14
1.2.2 Objetivo Específico.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	15
2.2 INSTRUMENTOS E ESTRURA DA PESQUISA.....	15
2.3 ANÁLISE DA PESQUISA MERCADOLÓGICA .....	15
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
3.1.2 O ARTESANATO E A IDENTIDADE BRASILEIRA.....	17
3.2 DESIGN: RELAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS .....	18
3.2.2. A Escandinávia e o desenvolvimento do design .....	19
3.2.4 Design de moda na Escandinávia .....	20
3.3 O ETNODESIGN.....	22
3.3.1 Relações e Colaborações .....	24
<b>4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO .....</b>	<b>27</b>
4.1 MARCA .....	27
4.2 CONCEITO DA MARCA.....	27
4.3 SEGMENTO.....	28
4.4 CONCORRENTES .....	28
4.4.1 Concorrentes Diretos.....	28
4.4.2 Concorrentes Indiretos .....	29
4.6 PESQUISA DE TENDÊNCIAS .....	30
4.6.1 Macrotendências .....	30

<b>5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b> .....	<b>32</b>
5.1 PAINEL SEMÂNTICO .....	32
5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO.....	33
5.2.1 Nome da coleção .....	33
5.2.2 Conceito da Coleção .....	33
5.2.3 Detalhes da coleção .....	33
5.3 CARTELA DE CORES .....	35
5.4 CARTELA DE MATERIAIS.....	36
5.6 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	37
5.7 FICHAS TÉCNICAS .....	58
5.8 PRANCHAS DOS <i>LOOKS</i> .....	99
5.9 <i>LOOKS</i> CONFECCIONADOS.....	103
5.10 CATÁLOGO IMPRESSO.....	107
5.11 DESFILE .....	112
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>115</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário</b> .....	<b>119</b>



## 1 INTRODUÇÃO

No contexto da Revolução Industrial, movimento iniciado na Inglaterra de caráter econômico, social e cultural, ideologias e tendências progressistas geraram diferentes interpretações sobre a visão do mundo e novas atribuições ao comportamento do homem (LAURENTZ, 1991). O artesão que antes detinha total liberdade criativa e conhecimento de todo o processo de produção passou a limitar-se a operar máquinas movidas à carvão.

Nos países escandinavos, o desenvolvimento industrial aconteceu de maneira tardia em relação à Europa Ocidental e, resultou na preservação das tradições artesanais e dos valores culturais (FIELL, 2015). Com a finalidade de modernizar os meios de produção sem perder o grau de qualidade artesanal de seus produtos, é caracterizado pela simbiose entre o tradicional e o contemporâneo. Ao contrário do Design Brasileiro, que, implantado seguindo aos parâmetros da Europa ocidental, o Design e o Artesanato acabaram como atividades fundamentadas em campos diferentes.

A carência de veículos de design que comunicam valores culturais refletiu, significativamente, na perda da identidade cultural brasileira (KOBAYASHI, 2011). A moda, presente em um mercado saturado e globalizado, sugere características híbridas com o objetivo de comunicar determinados valores em busca pela individualidade e identidade. Nesse contexto, é notável o crescimento do número de associações, ONGs e projetos entre designers e artesãos com objetivo de revitalizar o artesanato em âmbito de Design, garantindo a preservação das técnicas e o desenvolvimento de uma identidade de moda.

O presente trabalho objetiva-se trabalhar com artesanato aplicado na moda masculina contemporânea. Para tanto, realiza-se um estudo bibliográfico de caráter exploratório a cerca do Etnodesign e suas subdivisões, onde encontram-se o Artesanato e o Design em sua extensão. Assim como, uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, delineando um melhor direcionamento mercadológico.

## 1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

A problemática encontra-se na ausência de produtos de moda no mercado brasileiro - principalmente moda masculina -, que carreguem uma essência artesanal de forma contemporânea e funcional.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma coleção de moda masculina contemporânea, que resgate e aprimore a essência do saber tradicional, e contribua com a disseminação e a ruptura dos estereótipos existentes em relação ao artesanato na moda masculina, tornando-a acessível ao público masculino.

### 1.2.2 Objetivo Específico

- Pesquisar sobre o artesanato e o Design;
- Estudar os princípios do Design Escandinavo e sua relação com a tradição artesanal;
- Elencar as colaborações do Artesanato ao Design mediante ao Etnodesign;
- Resgatar e adaptar o artesanato (tricô) na moda;
- Romper estereótipos e possibilitar o contato masculino com o artesanato;

## 1.3 JUSTIFICATIVA

A carência de suportes que carregam visualmente os saberes culturais tradicionais contribui, significativamente, com a perda dessa identidade cultural (KOBAYASHI, 2011). Ao adotar o Etnodesign como ferramenta de estudo e, o Design Escandinavo como suporte, torna-se possível relacionar o Design e o Artesanato na moda. O trabalho de Design em sua materialidade prática, agrega funcionalidade e valor mercadológico, e artesanato, valor simbólico e estético (BORGES, 2011). Promovendo a diversificação e a revalorização econômica do país, e conseqüentemente, a formação de uma identidade mercadológica brasileira.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se, de acordo com seus objetivos, como exploratória, uma vez que busca aproximação e familiarização sobre uma realidade pouco estudada no âmbito de design de moda (MARCONI; LAKATOS, 2003).

### 2.2 INSTRUMENTOS E ESTRURA DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2003), existe uma variedade de instrumentos de coleta de dados que podem ser utilizados; como entrevista, questionário, observação participante, análise de conteúdo bibliográfico, técnicas probabilísticas de amostragem e outros. Assim sendo, escolheu-se instrumentos de pesquisa pertinentes a delimitação do objeto de estudo, como o estudo bibliográfico e a aplicação de questionário.

A pesquisa exploratória baseou-se no levantamento de informações bibliográficas, coletadas em livros, artigos e revistas, a respeito do artesanato, do design e do etnodesign. Contabilizando as informações e estabelecendo relações com o problema reconhecido, realizou-se os fichamentos dos conteúdos relevantes, para que assim pudesse ser feita a organização lógica da fundamentação teórica bibliográfica.

Objetivando desenvolver uma coleção de produtos de moda que atenda às necessidades identificadas ao longo da pesquisa, elaborou-se um questionário de caráter quantitativo, com o propósito de alcançar uma melhor aproximação com o público-alvo da marca e um levantamento de dados mercadológicos.

### 2.3 ANÁLISE DA PESQUISA MERCADOLÓGICA

Com o objetivo de alcançar um melhor direcionamento mercadológico, desenvolveu-se um questionário, composto por quatorze questões (apêndice A), sendo a maioria de múltipla escolha, utilizando o formulário do *Google Docs*. Aplicou-o no mês de outubro de 2016 a 70 homens, dos estados do Paraná e São

Paulo, previamente selecionados quanto aos interesses existentes em moda, design, arte e cultura.

Priorizando as respostas dos entrevistados que se identificaram com a questão 1: “Você usaria alguma das peças artesanais abaixo” e, possibilitando aos entrevistados que não se identificaram, esclarecessem o motivo; “Meio fora de contexto”; “Não acho legal esse tipo de técnica em roupa”; “Não aprecio as estéticas da mesma”, verificou-se que, o público-alvo da marca é composto por homens de 23 a 27 anos, atuantes nas áreas de design, comunicação e artes, e frequentadores de cinemas, teatros e até baladas.

Seguido por questões de teor mercadológico, definiu-se as preferências referentes ao público, incluindo cores, peças, valores e frequência de consumo. Identificou-se que, grande maioria dos entrevistados consomem roupas mensalmente e, preferencialmente, pelas plataformas de compra *online*. Além disso, possuem preferências de comprarem “camisetas”, “calças”, “bermudas” e “blusões”, buscando-as essencialmente pela “estética”, “conforto”, “funcionalidade” e “cores neutras”. A maioria dos entrevistados identificam-se com o “estilo criativo” e expressam preferências pelo “tricô”, seguido do “crochê”.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1.2 O ARTESANATO E A IDENTIDADE BRASILEIRA

O artesanato compreende um meio de produção, predominantemente manual e não massificado, que sobreviveu ao surgimento de novos valores e comportamentos sociais. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - Unesco (1997 apud BORGES, 2011):

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado (UNESCO, 1997 apud BORGES, 2011, p. 21).

Essa definição de artesanato existe na sociedade em consistência a outras disponíveis. Nos dicionários da língua portuguesa por exemplo, encontra-se desde concepções de habilidade manual e apuro técnico, até rusticidade e ausência de sofisticação. Refletindo um paradoxo de uma sociedade que desconhece a própria identidade cultural (BORGES, 2011).

Resultante da somatória dos saberes tradicionais de origens múltiplas e do contato entre os povos indígenas e europeus, a identidade cultural e histórica do país, destaca-se internacionalmente por sua diversidade cultural (NOGUEIRA, 2005). Dentre as técnicas artesanais, como a cestaria, o bordado, o crochê, o tricô, a renda e a tecelagem, somente a cestaria é essencialmente nativa, sendo o restante, em sua maioria, trazidas pelas mãos das europeias ao aportar na colônia, juntamente com a cultura empregada pela igreja católica durante a Idade Média, chamada “Princípio da agulha pelo Ócio”<sup>1</sup>.

Em função das condições históricas decorrentes, a preservação artesanal brasileira foi tornando-se insignificante com a implantação do processo produtivo mecanizado, estimulando sua substituição pela objetividade técnica e científica, em

---

<sup>1</sup> Pregava a necessidade de manter as mãos femininas ocupadas com atividades artesanais, livrando-as das tentações, e contribuindo para a preservação das técnicas artesanais tradicionais (KUBRUSLY; IMBROISI, 2011).

nome do progresso e inserção do Brasil entre os países desenvolvidos (BORGES, 2011).

Apesar de, nos últimos anos, o artesanato brasileiro estar conquistando reconhecimento e valorização devido às orientações mercadológicas e profissionalizantes dos designers aos artesãos, ainda há um longo caminho a ser percorrido para alcançar a valorização que o artesanato brasileiro merece. Especialmente por sua qualidade, diversidade e até pela própria dimensão que alcança diante de um país tão imenso.

### 3.2 DESIGN: RELAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS

Subjacente ao constante desenvolvimento tecnológico promovido pelo capitalismo, que se estendeu mundialmente no século XIX, surgiram movimentos artísticos que, determinantes para o futuro do ensino de design, advogavam o retorno dos processos artesanais como alternativa de produção.

Portanto, apesar do primeiro ensino de design, *Bauhaus*, fundamentar-se em torno da produção artesanal, prevaleceram opiniões que legitimavam o design aproximando-o da objetividade técnica. Refletindo na estruturação tecnológica das futuras escolas de design, como por exemplo, a fundação *Hochschule für Gestaltung*, ou, Escola de *Ulm*, na Alemanha (NIEMEYER, 2007).

Assim como na criação da primeira escola de Design no Brasil em 1962, a ESDI, ou, Escola Superior de Design Industrial. Seguindo os padrões estéticos e modernistas primordialmente difundido pela *Bauhaus*, a reprodução do ensino não encontrou-se em solo socialmente adequado à um desenvolvimento de qualidade, atrofiando-se a um pragmatismo contrário aos valores implantados (NIEMEYER, 2007). Nesse contexto, Moreira (1990 apud NIEMEYER, 2007) caracteriza a implantação como:

[...] uma recepção acrítica e ingênua de costumes, idéias e teorias estrangeiras e uma certeza de que toda assistência técnica prestado por um país metropolitano beneficiará o país receptor e contribuirá para o seu desenvolvimento, devendo por consequência, ser recebida como uma benção. (MOREIRA, 1990 apud NIEMEYER, 2007, p. 99).

Ademais, a implantação do design no Brasil contribuiu com a desconsideração e desvalorização das técnicas artesanais transmitidas pela cultura

tradicional e nativa indígena. Ao contrário de outras regiões do mundo, como por exemplo, os países escandinavos, onde desenvolvimento industrial às renovaram ao decorrer do tempo.

### 3.2.2. A Escandinávia e o desenvolvimento do design

Localizada ao norte da Europa, e conhecida pela terra dos Vikings — povos independentes e herdeiros de uma cultura de subsistência baseada em atividades agrícolas, artesanais e comércio marítimo —, a Escandinávia é uma península que abrange a Islândia, a Dinamarca, a Noruega, a Suécia e a Finlândia. Alguns dos países mais desenvolvidos do mundo, e compreendidos em níveis inigualáveis de bem-estar e igualdade (GUIMARÃES, 2016).

A industrialização nos países escandinavos, relativamente, tardia em relação ao restante da Europa ocidental, teve significado importante na preservação dos saberes tradicionais. Apesar da falência das guildas e o incremento da produção industrial em massa, os países escandinavos buscaram proteger seu bem cultural mais precioso – a qualidade artesanal de seus produtos. Assim sendo, em 1845, criou-se na Suécia, a *svenska slöjdföreningen*, ou, Sociedade Sueca de Artesanato e Design Industrial, organização que teve como finalidade modernizar os meios de produção sem perder o grau de excelência artesanal de seus produtos (FIELL, 2015).

Essa manutenção do saber artesanal não ocorreu apenas na Suécia, mas também nos demais países escandinavos, os quais passaram a projetar seus produtos em busca de torna-los competitivos e atraentes internacionalmente, sem perder a qualidade e os valores culturais que os caracterizavam. A união das habilidades tradicionais e da sensibilidade no design trouxe uma influência dominante sobre o desenvolvimento do design escandinavo. Uma simbiose entre a criatividade e a industrialização, fundamentada em construir a herança familiar e combiná-la com a modernidade, através de formas simples e funcionais. Como exemplo (figura 1), segue um dos projetos desenvolvidos pelo designer finlandês Alvar Aalto, marcado por uma estética deriva das relações dinâmicas entre o orgânico e o funcional (FIELL, 2015).

**Figura 1 – Longue Chair por Alvar Aalto - 1937**



**Fonte: Maurice de Koning (2009).**

O design escandinavo alcançou uma projeção internacional no século XIX com a Exposição de Artes e Indústrias de Estocolmo. Entre as marcas nórdicas que ficaram conhecidas mundialmente estão a Ericsson, Electrolux, Nokia, Scania, Volvo, Sandvik, Tetra Pak, Trelleborg, Atlas Copco, Arla, Danfoss, Lego, Maersk, Novozymes, Vestas, Statoil, Aker Solutions, Farstad, Kongsberg, Jotun, Yara, Stora Enso, e entre outras (FIELL, 2015). Tornando-se referência mundial de alta funcionalidade e estética em âmbito de design, desde interiores, móveis, gráfico até moda.

### 3.2.4 Design de moda na Escandinávia

Como novo movimento internacional, a Escandinávia encontra-se parte do calendário de moda, assim como há anos, Paris, Londres, Milão e Nova Iorque, tem feito parte. Dessa forma, a cultura dos valores escandinavos pela busca de um design simples e atemporal torna-se um novo estilo de vida para a sociedade contemporânea. Gundtoft (2013) explica que:

Tal escolha de estilo de vida é refletida no consumo moderno de moda, com consumidores comprando roupas de origem local ou orgânica, em vez das roupas produzidas em massa, feitas em fábricas com más condições de trabalho.” (GUNDTOFT, 2013, p. 6, traduzido pela autora).



Como referência mundial em termos de atemporalidade, muitas marcas escandinavas apresentam um diferencial inovador. Dentre algumas estão H&M, COS, Acne, Tiger of Sweden, Wood Wood, Filippa K, Marimekko, Altewai.Saome, Vilsbol de Arce, e as criações das designers Ann-Sofie Back, Anne Sofie Madsen, Beate Godager, Kristofer Kongshuag e Sandra Backlund (GUNDTOFT, 2013). Das quais além de abordar o design em termos de estética, materiais e estrutura, partilham uma estreita relação com soluções inteligentes que possam contribuir para a melhoria da indústria, apoiando ao *slow fashion*, acerca da durabilidade e melhor qualidade, bem como a produção de menor escala, respeitando as condições adequadas de trabalho e do meio ambiente.

A forte influência do estilo escandinavo proporcionou seu reconhecimento até na moda brasileira. Fundada em 2013, em Porto Alegre, a marca Också propõe os princípios e estética do design escandinavo como elemento inovador da marca. Respeitando a tendência do *slow fashion* e do *lowsumerism*<sup>2</sup>, em vez de duas coleções por ano, a marca elege um tema anual, que contando com peças atemporais, práticas e funcionais (figura 2), aumentam as possibilidades de uso para o consumidor, podendo utiliza-las tanto nos dias quentes e quanto nos dias frios, como uma alternativa de viver apenas com o necessário.

---

<sup>2</sup> Estudo nomeado pela junção das palavras “low” (baixo) e “consumerism” (consumismo), que propõe questionamentos dos hábitos humanos de comprar e a consciência de consumir menos (BOX1824, 2015).

**Figura 2 - Coleção "Piloto" por Också**



**Fonte: Också (2015).**

As complexidades da vida contemporânea e os desafios ambientais e sociais cada vez mais pertinentes em relação ao futuro da sociedade, aproximam designers do mundo todo à estética escandinávia, evidenciando a responsabilidade social e a busca por soluções de um design simples e atemporal que proporcione um impacto positivo e uma melhoria social, sem deixar de satisfazer a sociedade em requisitos práticos e estéticos.

### 3.3 O ETNODESIGN

Em função da formação da sociedade industrializada, e da marginalização das tradições culturais, surge o etnodesign, área de estudo do design, ainda muito recente no Brasil, que busca conhecer e resgatar a cultura de grupos étnicos que contribuíram para a formação da identidade brasileira. Em sua pesquisa, Nogueira (2005, p. 130) conceitua etnodesign como: “[...] um ramo de estudo do design, capaz de reduzir as fronteiras interétnicas no meio cultural e social em que o design está inserido”.

Em um âmbito de pesquisa multidisciplinar, o etnodesign necessita de um aprofundamento teórico baseado em outras disciplinas, como por exemplo, a

sociologia e a antropologia. Assim, com uma boa base teórica cultural de estudo simbólico e estético, é possível compreender melhor o comportamento cultural e social ao longo da história, e então, propor a revitalização, valorização e visibilidade da atividade artesanal. Segundo Nogueira (2005):

[...] o etnodesign mostra-se interessado não só em investigar e conhecer, mas como portador de um desejo de trocar informações, de perceber e passar esse conhecimento adquirido nas escolas de design. Trazer para os cursos de design esse aprendizado e levar deles ideias, propostas de inovações que possam melhorar a qualidade de vida de outras culturas (NOGUEIRA, 2005, p. 36).

Compreendendo o artesanato como constituinte da memória coletiva de uma determinada sociedade, sendo, portanto, representativo de valores sociais, econômicos e culturais, torna-se possível pensar no design de forma semelhante, uma vez que determina em sua materialidade prática, valores, comportamentos e tecnologias referentes a uma leitura da cultura inserida (SANTOS, 2004). Em etnodesign, o designer, como meio comunicador de ideias, atua como capaz de atrelar o artesanato ao design, tornando-o um produto mercadológico, e também agregar valor cultural, simbólico, técnico e estético aos bens e serviços produzidos no Brasil, promovendo a diversificação e revalorização econômica do país (BORGES, 2011).

O etnodesign trabalha cautelosamente com a interpretação de simbologias culturais, sem descaracterizar sua origem natural (BORGES, 2011). O conhecimento de design, acrescenta conhecimentos que contribuirão para a melhoria do artesanato e dos processos produtivos. Dessa maneira, além de agregar valor mercadológico, e consecutivamente, a geração de maior renda para as comunidades tradicionais, contribuir com a construção de uma identidade de design brasileira. Libertando o design brasileiro do vício de seguir os parâmetros, essencialmente, internacionais.

### 3.3.1 Relações e Colaborações

Apesar do estudo em etnodesign ser muito recente no Brasil, existem projetos, ONGs<sup>3</sup>, associações e pesquisadores que atuam no país, com princípios e objetivos de revitalizar o artesanato por meio da preservação das técnicas incorporadas pelos artesãos. Entre os quais estão o Programa SEBRAE de Artesanato, Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), O Artesanato Solidário (ArteSol), A CASA, e entre outros, objetivando proporcionar a inserção e permanência da produção artesanal no mercado.

Para tanto, é significativa a colaboração de múltiplos profissionais qualificados e capazes de revitalizar os produtos artesanais em função das demandas do mercado, assim como ampliar a capacidade produtiva dos artesãos, a valorização da identidade cultural e a melhoria da renda das comunidades tradicionais (BORGES, 2011).

Dentre esses designers associados temos; Heloísa Crocco, Ronaldo Fraga, Renato Imbroise, Marcelo Rosenbaum, Fernanda Yamamoto e outros. Envolvidos em um design de responsabilidade social, demonstram respeito pela cultura tradicional, e a busca pela inserção social e econômica das comunidades artesãs. Como exemplo, menciona-se o projeto “Sereias da Penha” desenvolvido por Ronaldo Fraga em associação com as artesãs da comunidade da penha, localizada em João Pessoa, Paraíba. O resultado foi uma coleção de biojoias feitas de escamas e conchas como ilustrado na figura 3.

---

<sup>3</sup> Organizações Não Governamentais.

**Figura 3 - Projeto “Sereias da Penha” por Ronaldo Fraga**



**Fonte: Sereias da Penha (2015).**

O crescimento de associações entre designers e artesões torna-se presente em um mercado saturado e globalizado, juntamente às necessidades e desejos da sociedade de consumo contemporânea, pela busca da individualidade, da diferenciação e da identidade.

Como reflexo das transformações socioculturais, a moda sugere uma característica híbrida, com o objetivo comunicar novos valores sociais, sejam eles políticos, ideológicos, religiosos ou outros (BRAGA, 2008). Marcada pela ambiguidade de inúmeros valores, questiona conceitos relacionados à relativização das identidades de gênero, masculino e feminino, possibilitando a revisão dos modelos tradicionais (MONTEIRO, 2000). Como exemplo, a coleção outono inverno de 2011 do designer Italiano Matteo Molinari (figura 4), teve como inspiração a fusão entre a técnica crochê com a alfaiataria tradicional.

**Figura 4 - Coleção outono/inverno de 2011 por Matteo Molinari**



**Fonte: Matteo Molinari (2014).**

Em sua coleção, Matteo reforça a flexibilidade entre a identidade masculina e feminina no âmbito de moda, abolindo o estereótipo determinante na associação das técnicas artesanais apenas ao gênero feminino. As fronteiras entre feminino e masculino já não estão delimitadas. Assim como a mulher, o homem contemporâneo está vulnerável às mudanças estéticas, revogando os atributos de masculinidade e machismo na sociedade.

## 4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

### 4.1 MARCA

Na língua islandesa, *haef* significa aceitável. Ademais, condiz a uma forma de escrita antiga à *half* (metade) no inglês. A ligadura existente entre as letras “a” e “e” (figura 5) constituem uma letra por si só no dinamarquês, islandês e norueguês - línguas com que o inglês teve contato durante sua formação histórica -, e simboliza na marca o equilíbrio coexistente na união de elementos opostos.

Figura 5 – Logo Haef



Fonte: A própria autora (2017).

### 4.2 CONCEITO DA MARCA

A marca atua determinante na quebra dos estereótipos existentes nos parâmetros tradicionais, com o propósito de ampliar a concepção do vestuário masculino na sociedade. Para tanto, inspira-se na estética escandinava, estabelecendo uma sólida incorporação entre elementos antagônicos em suas coleções, como por exemplo, entre artesanato e design, antigo e novo, e masculino e feminino, de maneira atemporal, simples e funcional.

### 4.3 SEGMENTO

A marca atua sobre o segmento *daily wear*, destinado ao público masculino contemporâneo, que apresenta um estilo criativo e sofisticado durante suas atividades diárias.

### 4.4 CONCORRENTES

#### 4.4.1 Concorrentes Diretos

A marca Ocksa é a única concorrente direta. Fundada por Igor Bastos e Deisi Witz, em Porto Alegre, possui conceitos e princípios semelhantes ao da marca Haef, como a inspiração na estética escandinava, a qual é representada pela imagem minimalista e atemporal das peças (figura 6).

Figura 6 – Också



Fonte: Casa dos Criadores (2017).



#### 4.4.2 Concorrentes Indiretos

O estilista italiano Matteo Molinari adequa-se como concorrente indireto por atuar no mercado de moda internacional. Apesar de, assim como a marca haef, suas coleções reforçam a vulnerabilidade do homem contemporâneo às mudanças estéticas do vestuário masculino, atribuindo materiais e técnicas artesanais estereotipadas como femininas na alfaiataria masculina.

**Figura 7 - Matteo Molinari – Primavera Verão 2013**



Fonte: The Style Examiner (2012).

#### 4.5 PÚBLICO ALVO

O público-alvo da marca Haef, representado na figura 8, são homens independentes de 23 à 27 anos, pertencentes a classe média alta, e residentes dos grandes centros urbanos. Sobrecarregados pela quantidade de dados a serem processados, aspiram a ressignificação da pausa e a urgência de buscar intervenções capazes de proporcionarem uma vida menos congestionada. Portanto, participam de retiros espirituais, confiantes nas experiências subjetivas, e na habilidade de filtrar as informações do cotidiano, através da meditação, como forma de diminuir os ruídos externos e atingir o equilíbrio pessoal.

São adeptos à propósitos altruístas e ampliam seus repertórios culturais e cognitivos, abrangendo questões de raça, gênero, meio ambiente, economia, colocando-se à frente das desigualdades políticas e sociais em desacordo com seus

ideais. Reflexo comportamental pautado pela busca da reconexão com si próprio, com a sociedade e com o planeta.

Aspirantes por conhecimento, cultura e arte, são viajantes e, carregam consigo infinitas histórias providas de lugares e pessoas diferentes. Além de frequentarem bibliotecas, cinemas, exposições, festivais de música, restaurantes e cafeterias, na companhia da família e dos amigos.

**Figura 8 - Referência do público-alvo**



Fonte: Pinterest (2014).

## 4.6 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

### 4.6.1 Macrotendências

O estudo de tendências, comportamentais ou estéticas, têm atraído, progressivamente, a atenção dos designers de diversas áreas, visto que, com base nos comportamentos e conexões da sociedade presente, possibilita uma prévia do anseio mercadológico de um futuro próximo. Para tanto, existem diversas

organizações especializadas em projetar tendências, e, o presente trabalho apostou na empresa brasileira Box 1824, adotando as macrotendências *Unfashion* e *Quiet Bliss* para referenciar a coleção da marca.

A macrotendência *Unfashion* propõe que os bens de consumo deixem de ser apenas objetos, para se transformarem em sujeitos, e construírem, junto aos consumidores, um relação mais emocional. “As pessoas são menos rotuláveis e previsíveis. Suas pulsões individuais falam mais alto do que qualquer *lifestyle* padronizado. É o fim da massificação e das classificações” (2016). Trata-se de um paradoxo fundamental para o autoconhecimento, a valorização da autenticidade individual, a memória, o consumo durável, e a ruptura de padrões e mandamentos mercadológicos.

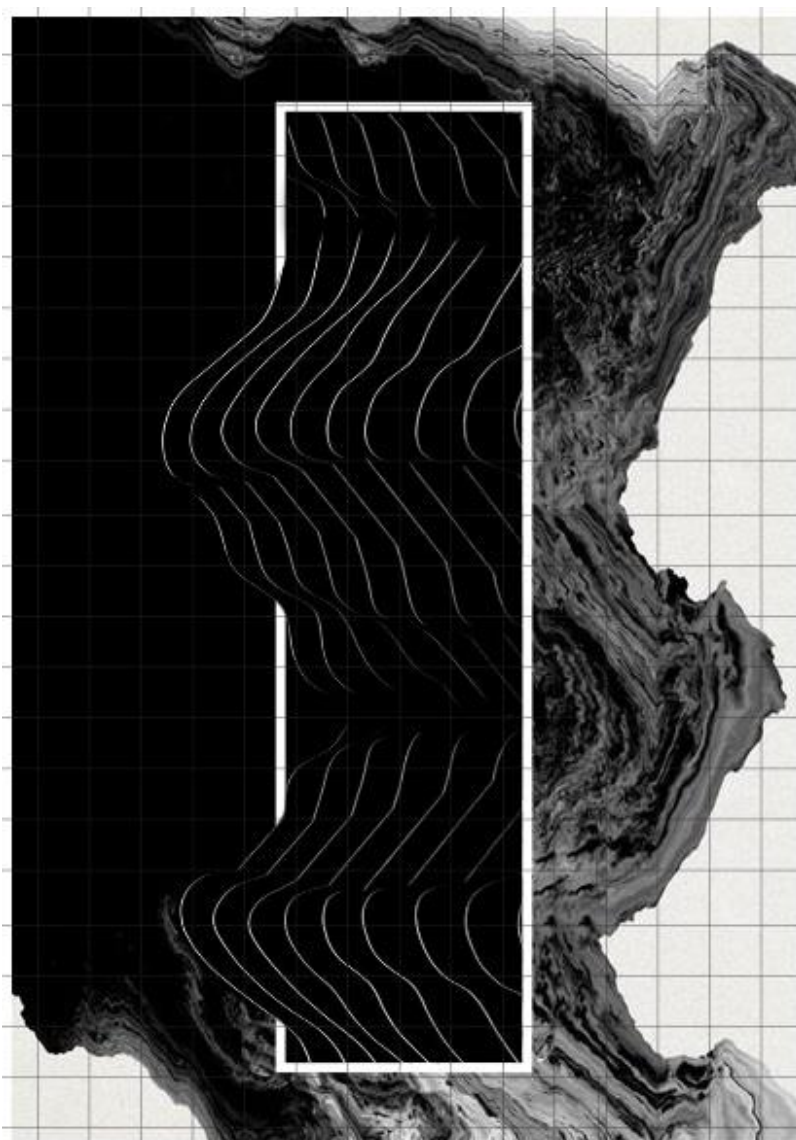
Em complemento, macrotendência a *Quiet Bliss*, propõe, como o próprio nome diz, a quietude como uma medida essencial para resgatar o equilíbrio e a reconexão consigo mesmo e com o mundo ao redor. Trata-se da busca pela desaceleração do cotidiano e pela restituição de uma maior presença e contemplação do momento (2016).

## 5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 5.1 PAINEL SEMÂNTICO

Objetivando retratar a transcendência espiritual e intelectual subjacente à fusão entre o consciente (exterioridade) e o inconsciente (sensações), extraiu-se formas geométricas e abstratas que retratassem a ultrapassagem dos limites pré-estabelecidos. O limite é representado por um retângulo em um plano cartesiano, e as interferências objetivas e subjetivas são representadas por ondas e formas que, apesar de diferentes complementam-se em uma imagem única e harmônica.

**Figura 9 - Painel Semântico**



Fonte: A própria autora (2017).

## 5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

### 5.2.1 Nome da coleção

A coleção Outono/Inverno 2018 da Haef adotou a denominação (in)consciente.

### 5.2.2 Conceito da Coleção

A Coleção inspirou-se ao conceito dinamarquês *hygge* que, refere-se as sensações de bem-estar e aconchego coexistentes no lar, valorizando ao máximo os pequenos prazeres da vida. Com o propósito de alcançar a transcendência espiritual além do mundo urbano e objetivo em sua exterioridade, apresenta uma proposta confortável, funcional e rica artesanalmente, demonstrando um estilo de vida simples e acolhedor. Os tecidos planos como a viscose, o linho panamá - utilizado na alfaiataria – e os fios de lã que melhor adaptam-se à técnica tricô, abrigam uma silhueta ampla e reta (figura 10), onde a forma quadrada traduz o conforto e a liberdade, em uma escala de cores reduzidas e atemporais, como o preto, o branco e tonalidades de cinza.

**Figura 10 - Silhueta da coleção**



Fonte: A própria autora (2017).

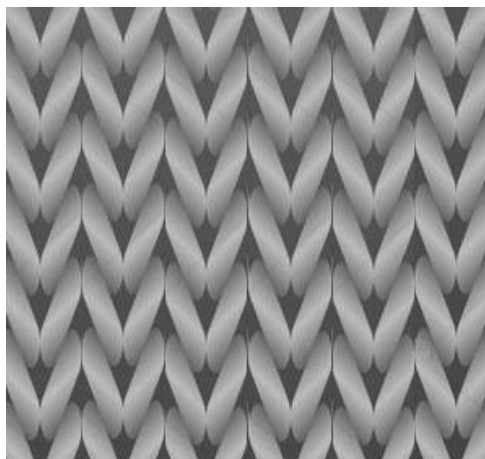
### 5.2.3 Detalhes da coleção

A técnica tricô, comumente utilizada na confecção de artigos de inverno, consiste em entrelaçar o fio com o auxílio de duas agulhas, ou de forma mecânica,

com uma máquina de tricotar, criando um tecido denominado malha de tricô e caracterizado por sua elasticidade.

As agulhas podem ser encontradas em metal, bambu, madeira ou plástico e em estilos diferentes, geralmente variando de 25 a 40cm de comprimento. A espessura da agulha, variam de 1mm até 30mm e determinam o tamanho dos pontos do trabalho. Os pontos de tricô baseiam-se nos pontos meia e tricô (avesso do ponto meia), a partir dos quais pode-se criar milhares de pontos ou tramas diferentes. (FAJARDO; CALAGO; JOPPERT, 2002). Os pontos selecionados para a coleção são o ponto meia (figura 11):

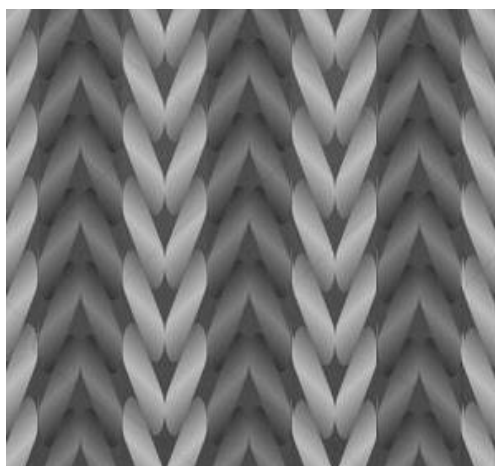
**Figura 11 - Ponto meia**



Fonte: Adaptado de Depositphotos (2017).

Assim como o ponto barra 1/1, composto pela intercalação dos pontos meia e tricô (figura 12):

**Figura 12 - Ponto Barra 1/1**



Fonte: Adaptado de Depositphotos (2017).

### 5.3 CARTELA DE CORES

**Figura 13 - Cartela de cores**



BRIGHT WHITE  
PANTONE 11-0601 TCX



GUNMETAL  
PANTONE 18-0306 TCX



DOVE  
PANTONE 15-0000 TCX



BLACK BEAUTY  
PANTONE 19-3911 TCX

**Fonte: A própria autora (2017).**

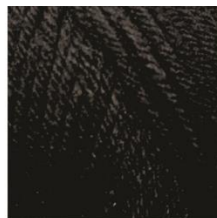


## 5.4 CARTELA DE MATERIAIS

Figura 14 - Cartela de materiais



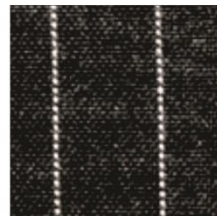
FIO: LIVERPOOL  
 FORNECEDOR: PINGUIN  
 COMPOSIÇÃO: 100% ACRÍLICO



FIO: BEBÊ TODO DIA  
 FORNECEDOR: COATS  
 COMPOSIÇÃO: 100% ACRÍLICO



TECIDO: VISCOSE  
 FORNECEDOR: SANTA INÊS  
 LARGURA 1,50 M  
 COMPOSIÇÃO: 100% VISCOSE



TECIDO: OXFORD  
 FORNECEDOR: SANTA INÊS  
 LARGURA: 1,50 M  
 COMPOSIÇÃO: 100% POLIÉSTER



TECIDO: LINHO PANAMÁ  
 FORNECEDOR: SANTA INÊS  
 LARGURA: 1,50 M  
 COMPOSIÇÃO: 67% POLIÉSTER

33% VISCOSE

Fonte: A própria autora (2017).



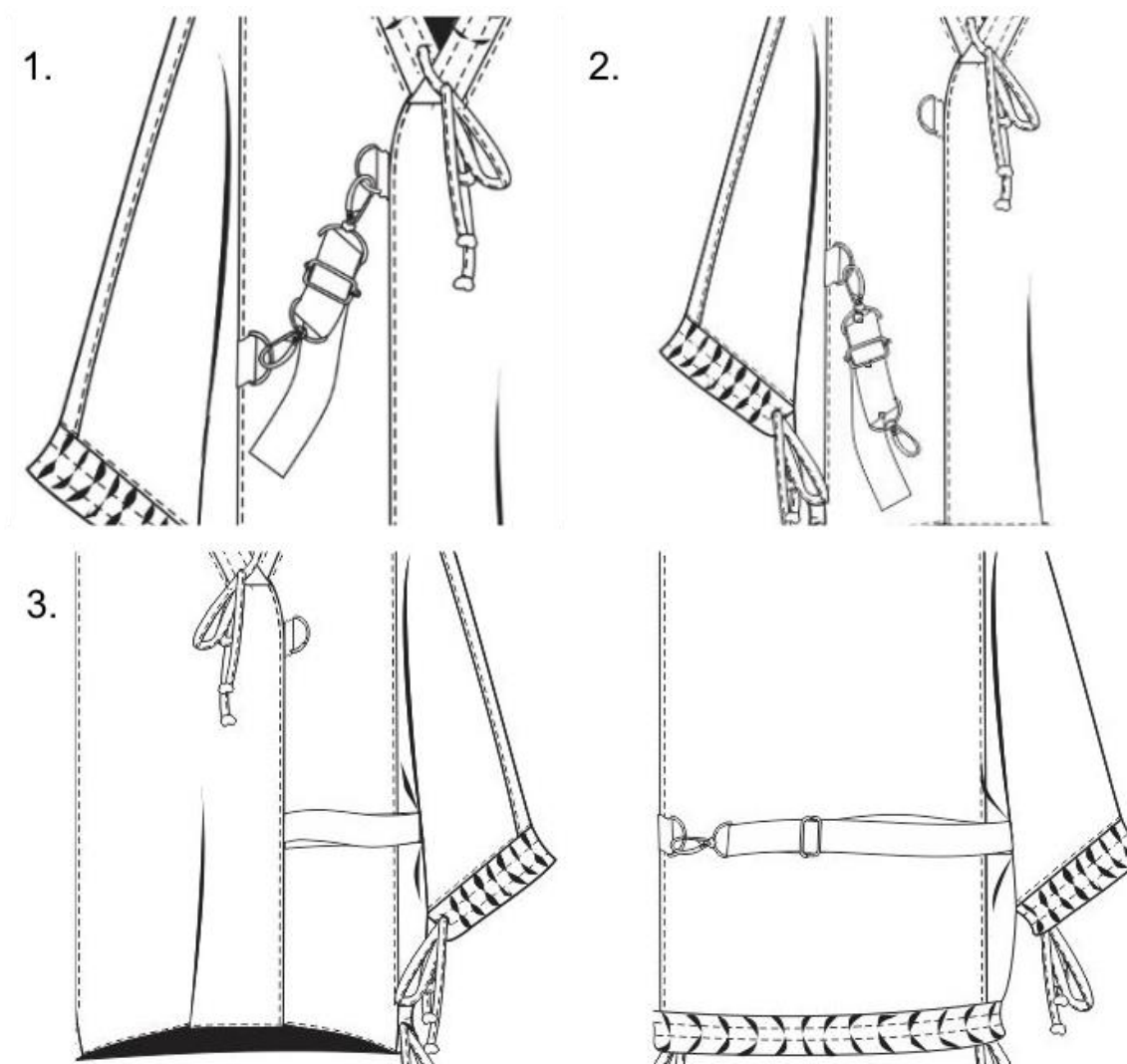
## 5.6 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Figura 15 - Alternativa 1



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 16 - Opções de uso do cadorço.



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 17 - Alternativa 2



Fonte: A própria autora (2017).

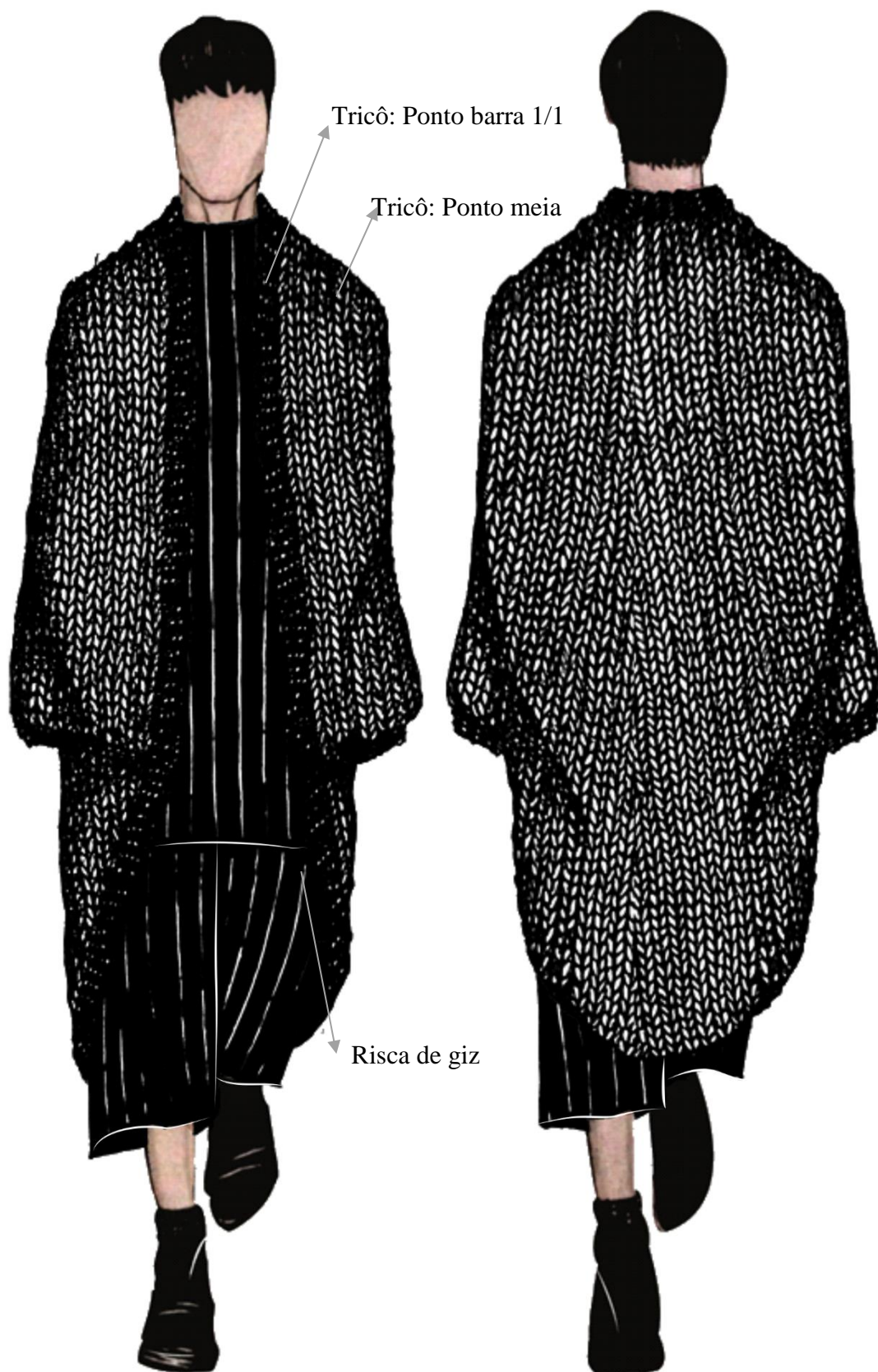
Figura 18 - Alternativa 3



Fonte: A própria autora (2017).

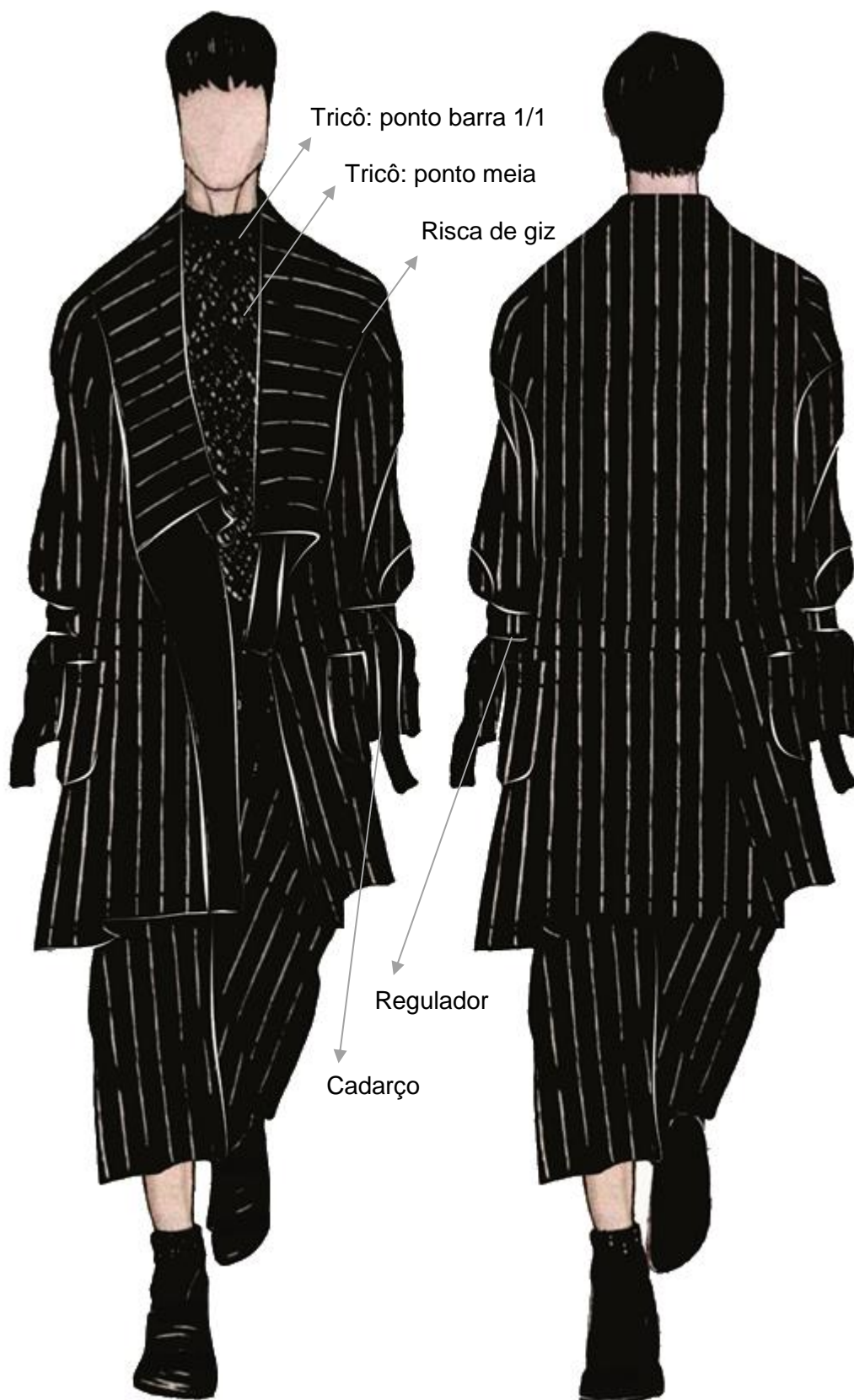


Figura 19 - Alternativa 4



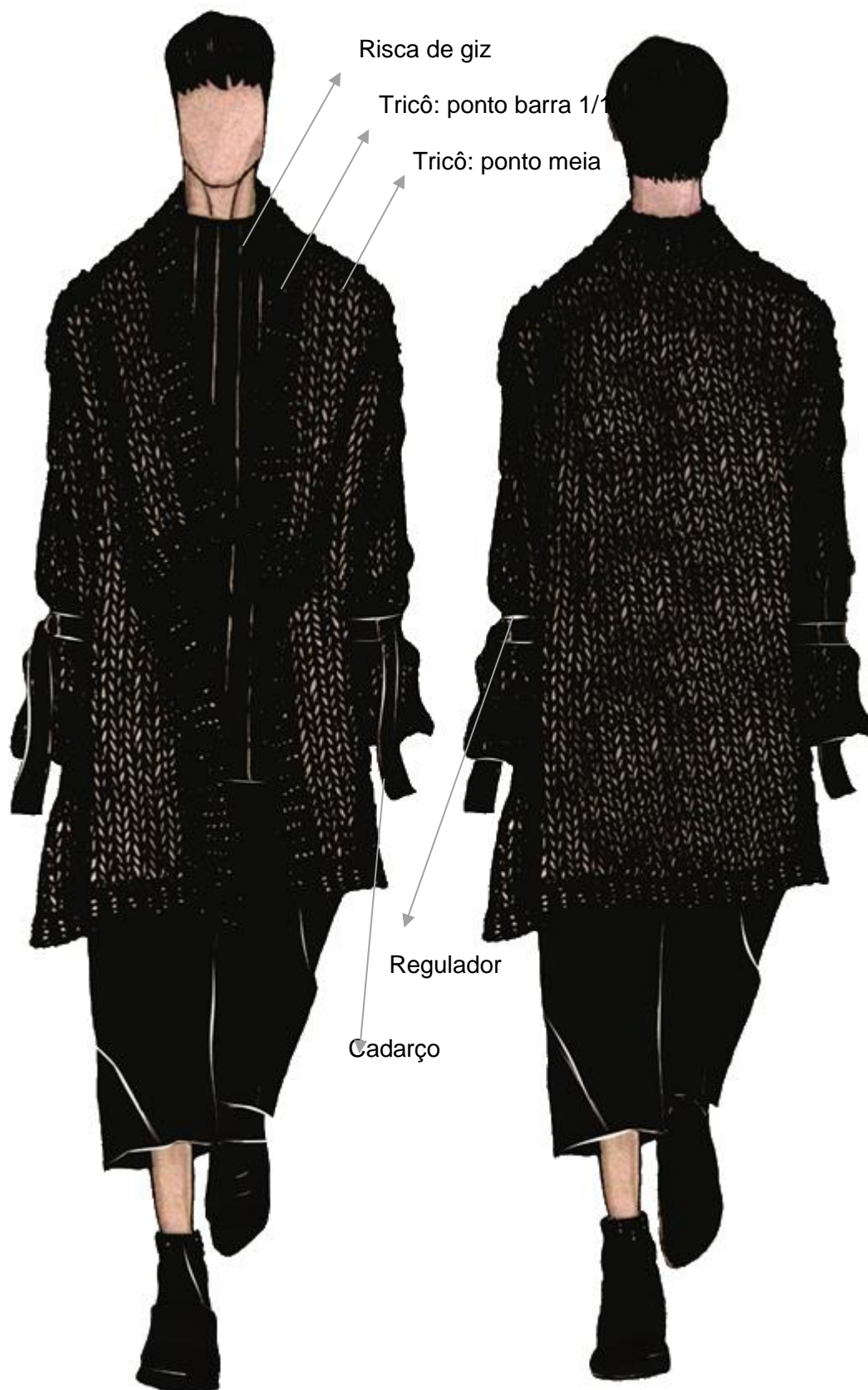
Fonte: A própria autora (2017).

Figura 20 - Alternativa 5



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 21 - Alternativa 6



Fonte: A própria autora (2017).

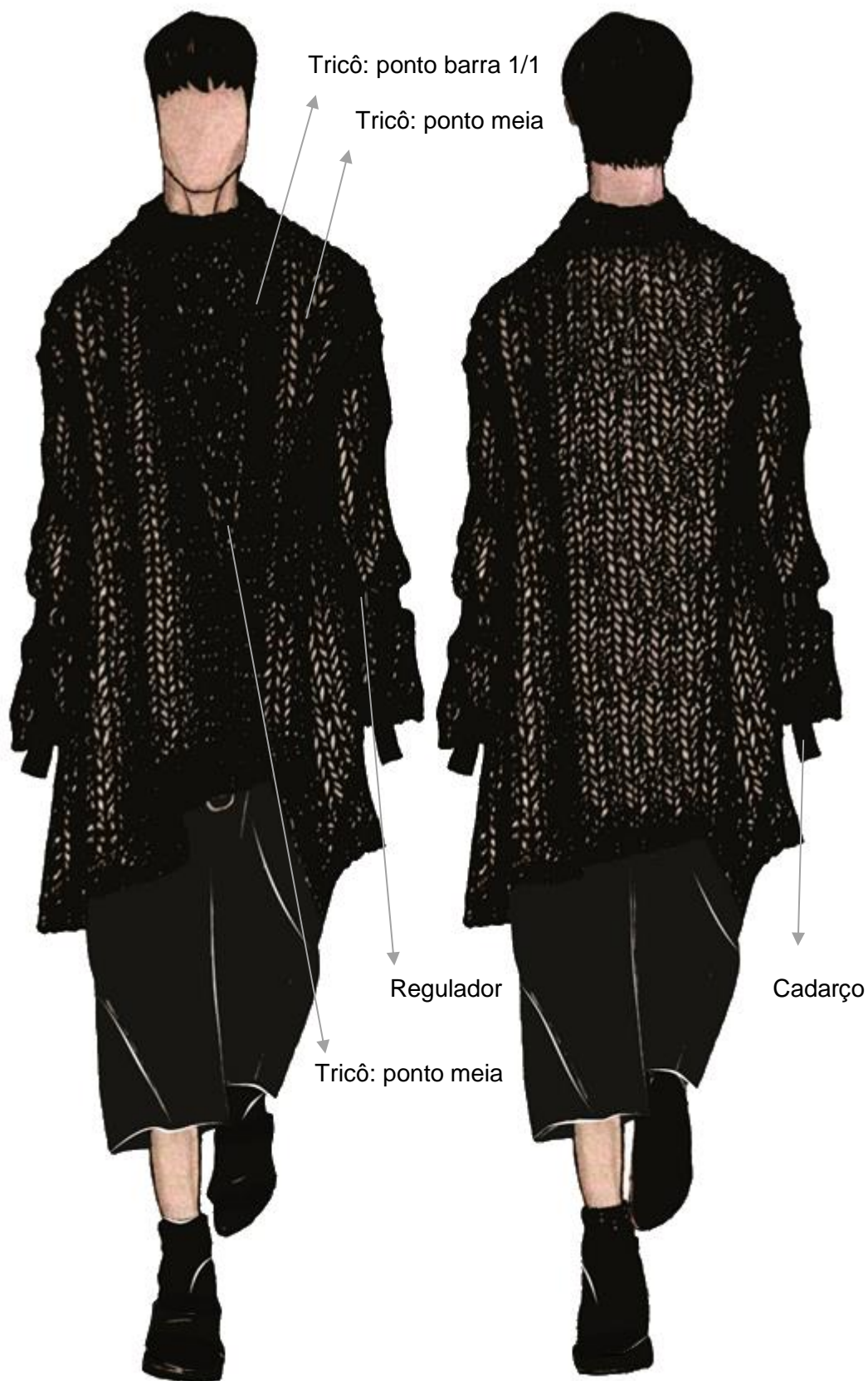
Figura 22 - Alternativa 7



Fonte: A própria autora (2017).

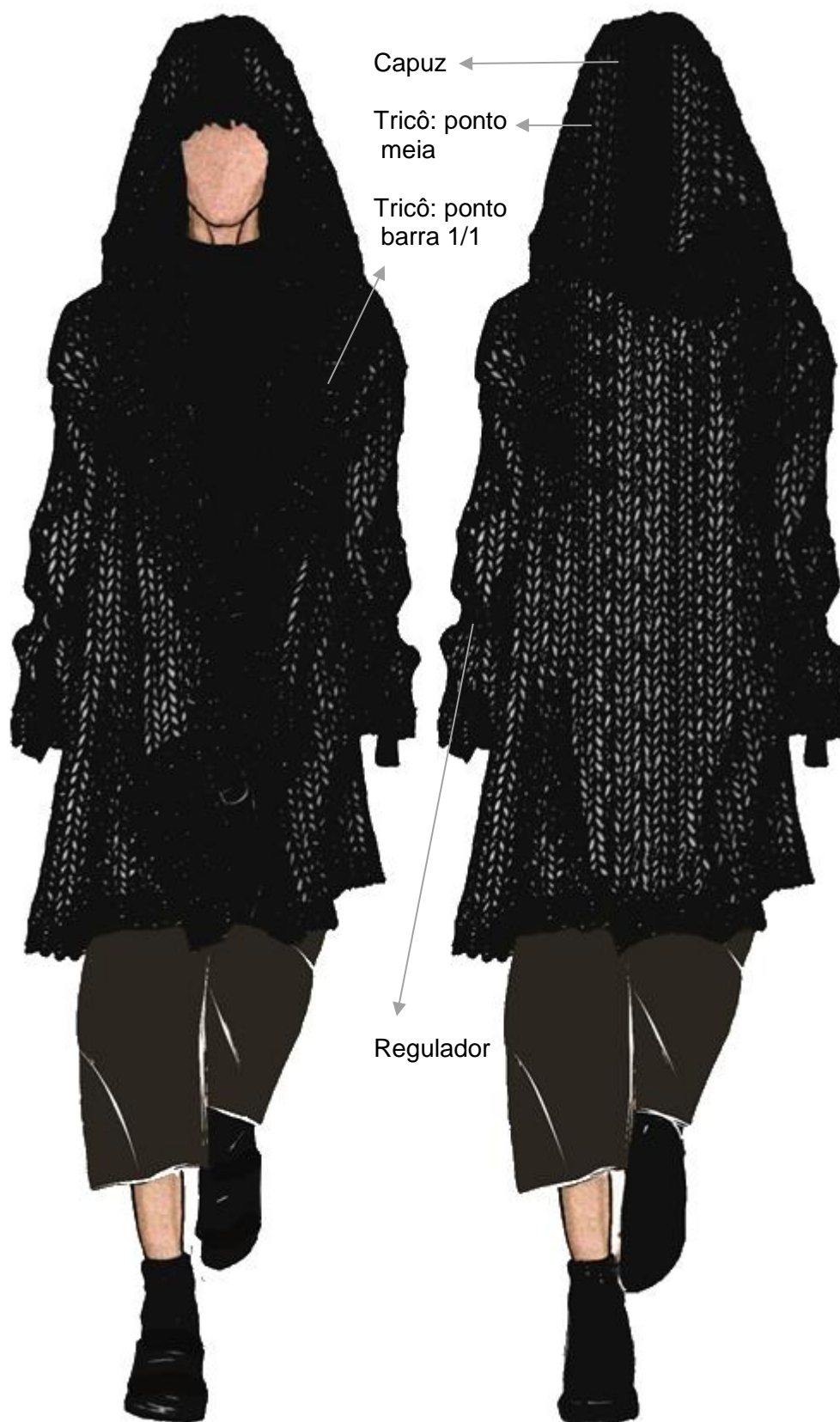


Figura 23 - Alternativa 8



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 24 - Alternativa 9



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 25 - Alternativa 10



Fonte: A própria autora (2017).



Figura 26 - Alternativa 11



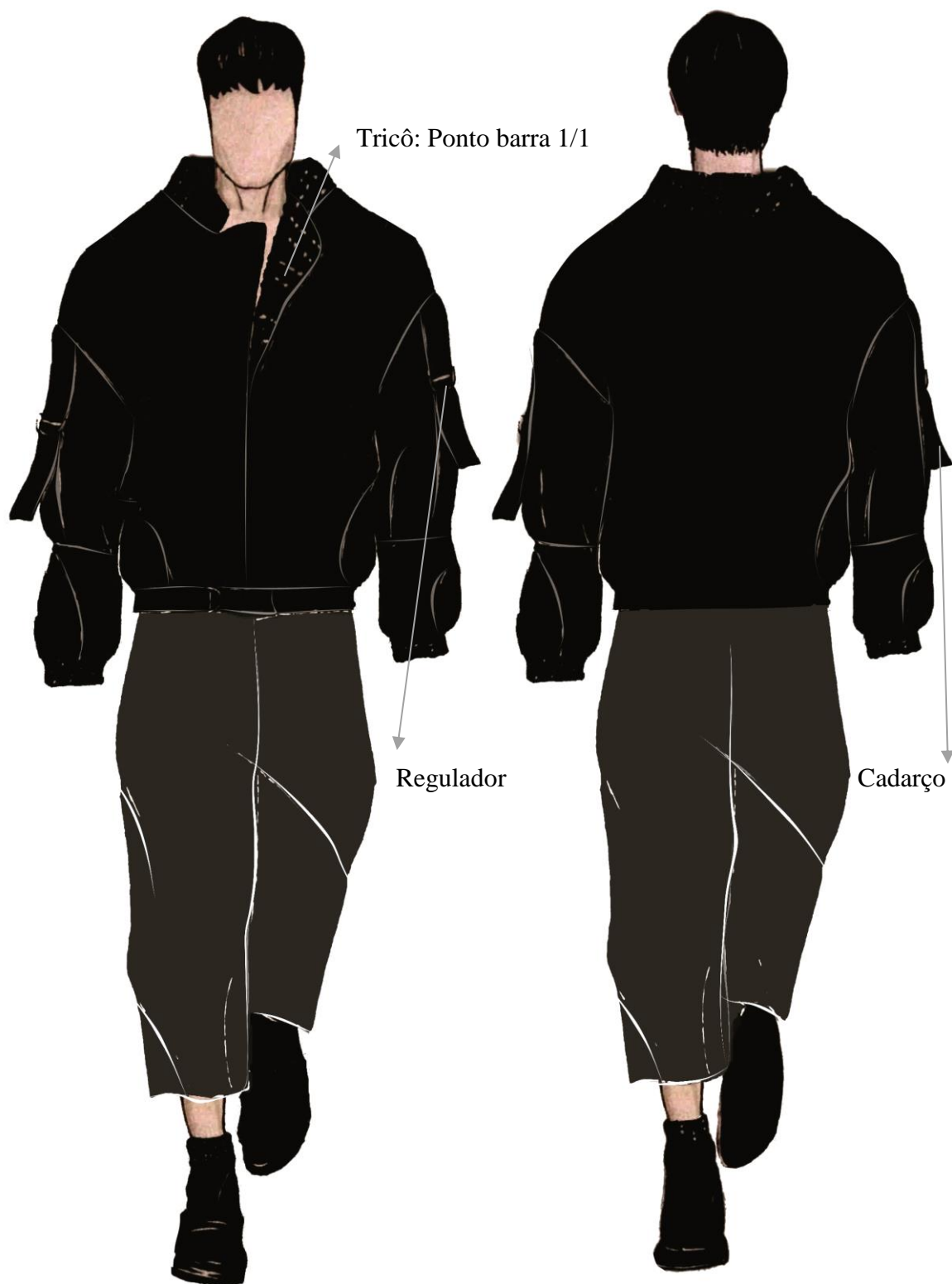
Fonte: A própria autora (2017).

Figura 27 - Alternativa 12



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 28 - Alternativa 13



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 29 - Alternativa 14



Fonte: A própria autora (2017).

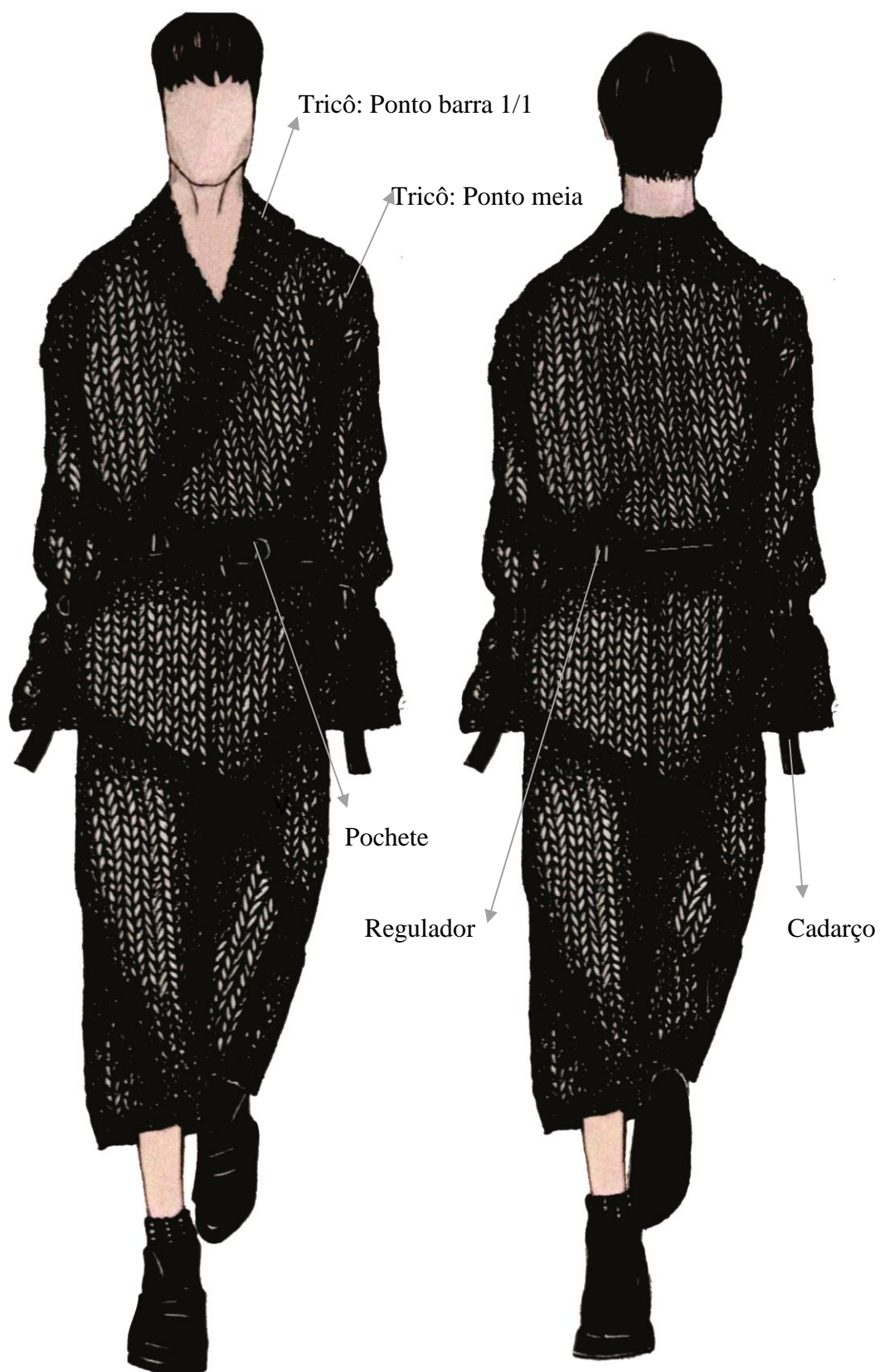
Figura 30 - Alternativa 15



Fonte: A própria autora (2017).

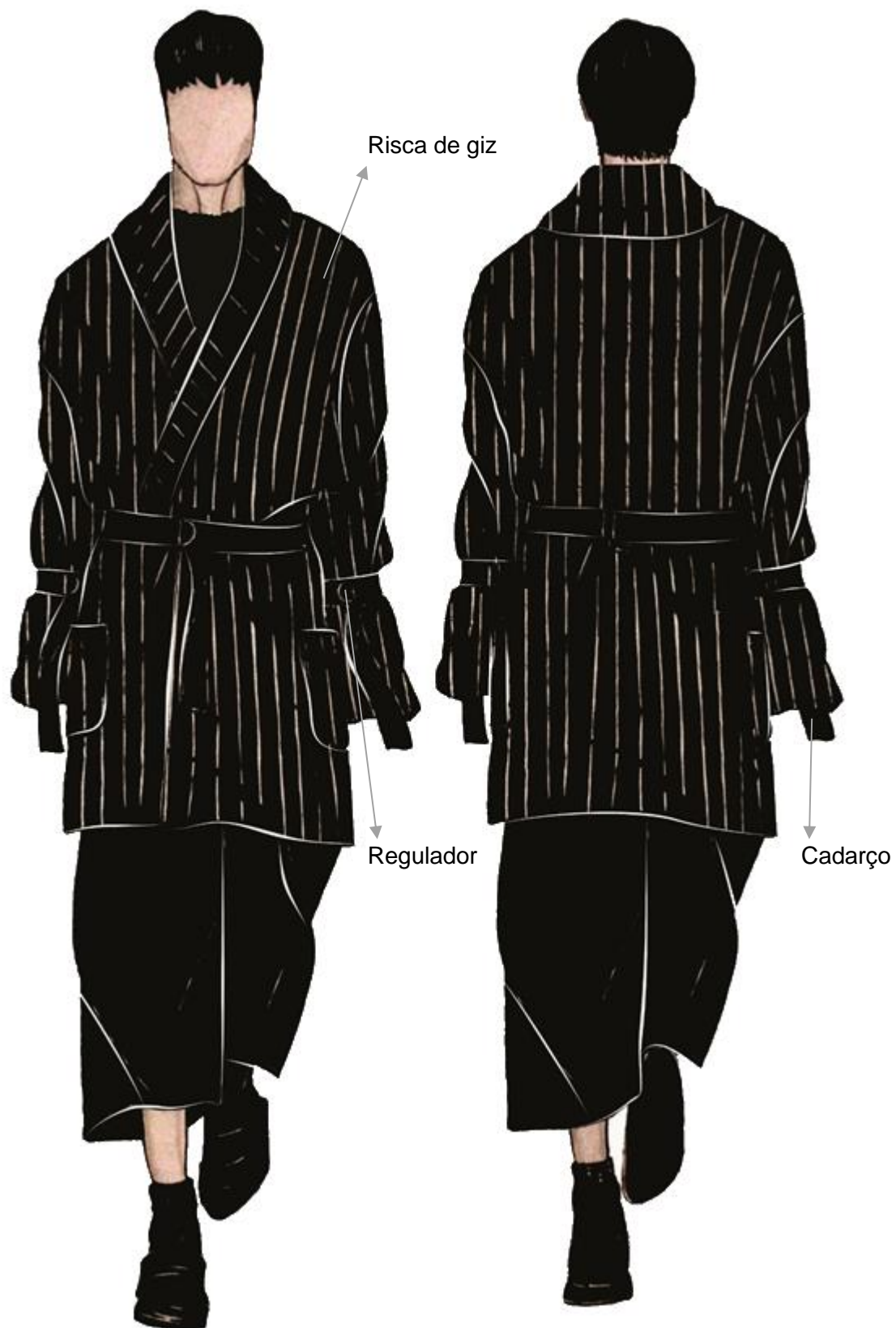


Figura 31 - Alternativa 16



Fonte: Da autora (2017).

Figura 32 - Alternativa 17



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 33 - Alternativa 18



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 34 - Alternativa 19



Fonte: A própria autora (2017).



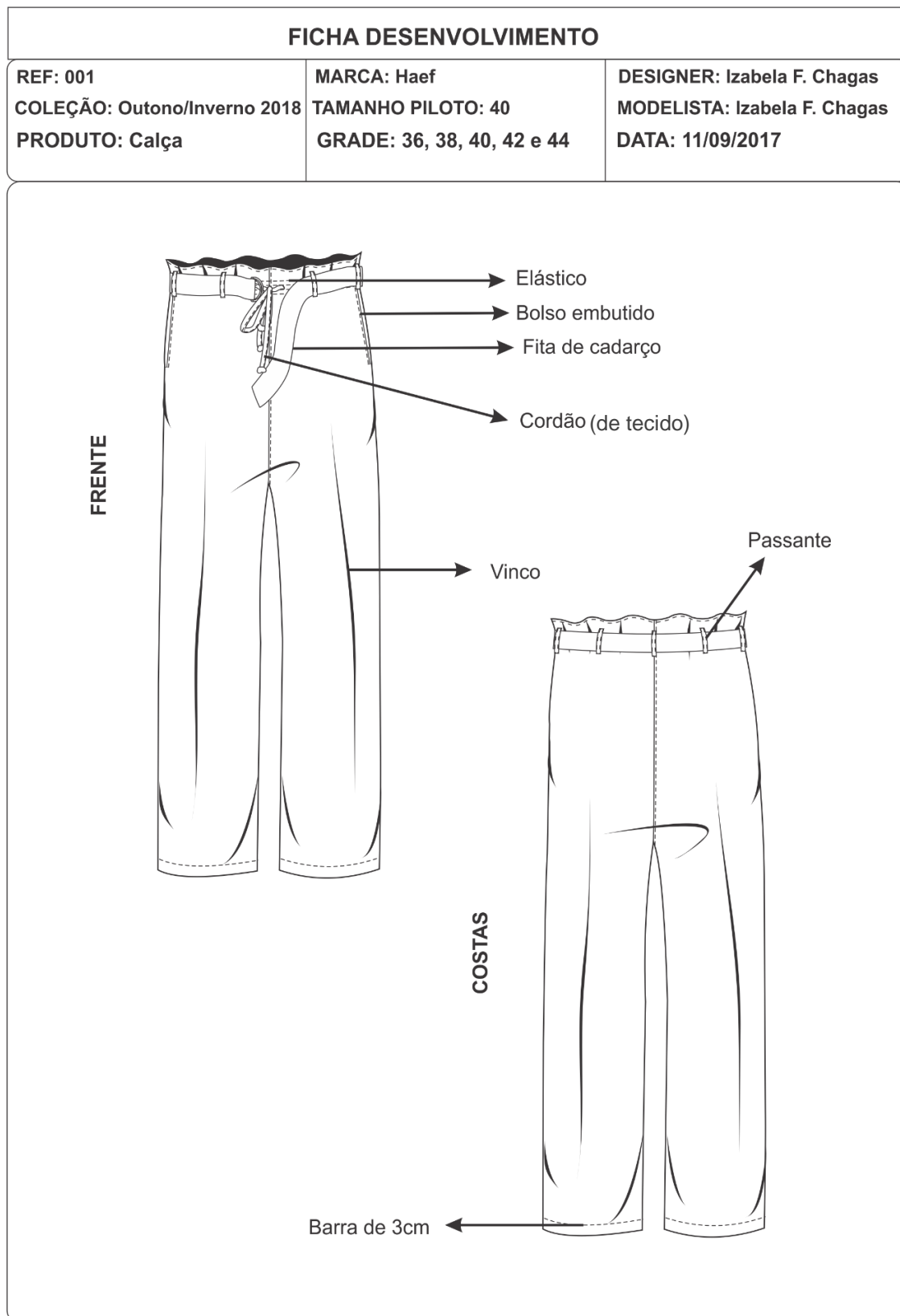
Figura 35 - Alternativa 20



Fonte: A própria autora (2017).

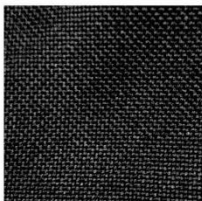

## 5.7 FICHAS TÉCNICAS

Figura 36 - Ficha técnica



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 37 - Ficha técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linho Panamá	Santa Inês	67% poliéster	2,50 m	R\$ 22,90/m
		33% viscose		
<b>AMOSTRAS</b>				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Zanotti	Preto	60 cm	R\$ 0,65
Fita de cadarço	São José	Preto	1,40 m	
Argola meia-lua	Oeste aviamentos	Alumínio	2 unidades	R\$ 0,90/unid
Linha	Coats	Preta	30m	R\$ 1,80 /unid
VARIAÇÃO CORES				
				
GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX		DOVE PANTONE 15-0000 TCX		

Fonte: A própria autora (2017).

**Figura 38 - Ficha técnica**

<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
01	Preparação	-
02	Costurar partes dos bolsos	Reta/Interloque
03	Pespontar bolsos	Reta
04	Unir ganchos	Interloque
05	Pespontar ganchos	Interloque
06	Unir entrepernas	Interloque
07	Unir laterais	Interloque
08	Costurar Barras	Reta
09	Casear abertura do cordão	Reta
10	Embutir elástico no cóc	Reta
11	Costurar cordão	Reta
12	Passar cordão no cóc	-
13	Costurar passadores	Reta
14	Pregar passadores	Reta
15	Passar cinto entre os passadores	-
16	Acabamento	-
17	Passar	Passadoria

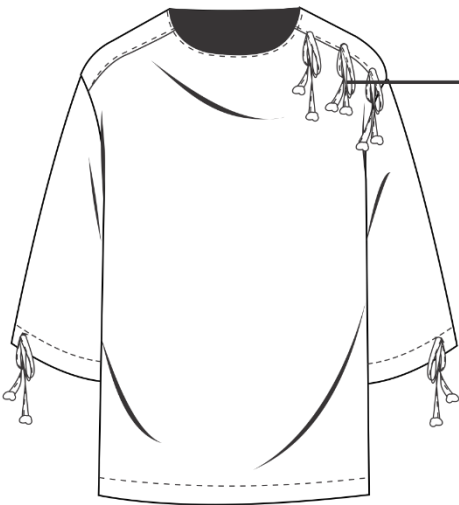
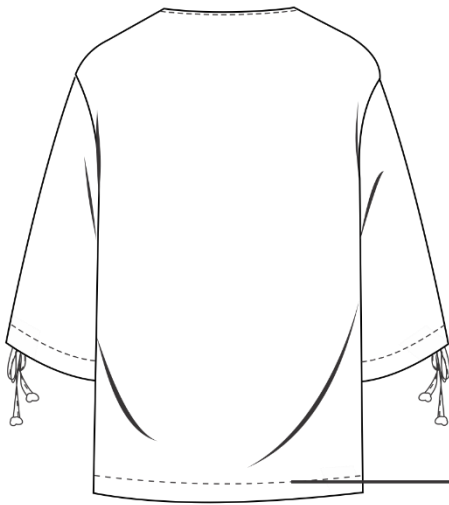
Fonte: A própria autora (2017).



Figura 39 - Ficha técnica

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 004 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2018 PRODUTO: Camiseta 3/4	MARCA: Haef TAMANHO PILOTO: M GRADE: PP, P, M, G e GG	DESIGNER: Izabela F. Chagas MODELISTA: Izabela F. Chags DATA: 11/09/2017

FRENTE		Cordão (de tecido)
COSTAS		Barra de 3cm

Fonte: A própria autora (2017).



Figura 40 - Ficha técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Santa Inês	100% viscose	1,5 m	R\$ 14,90/m

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Coats	Preta	10 m	R\$ 1,80/unid.

VARIAÇÃO CORES	
	
GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX	DOVE PANTONE 15-0000 TCX

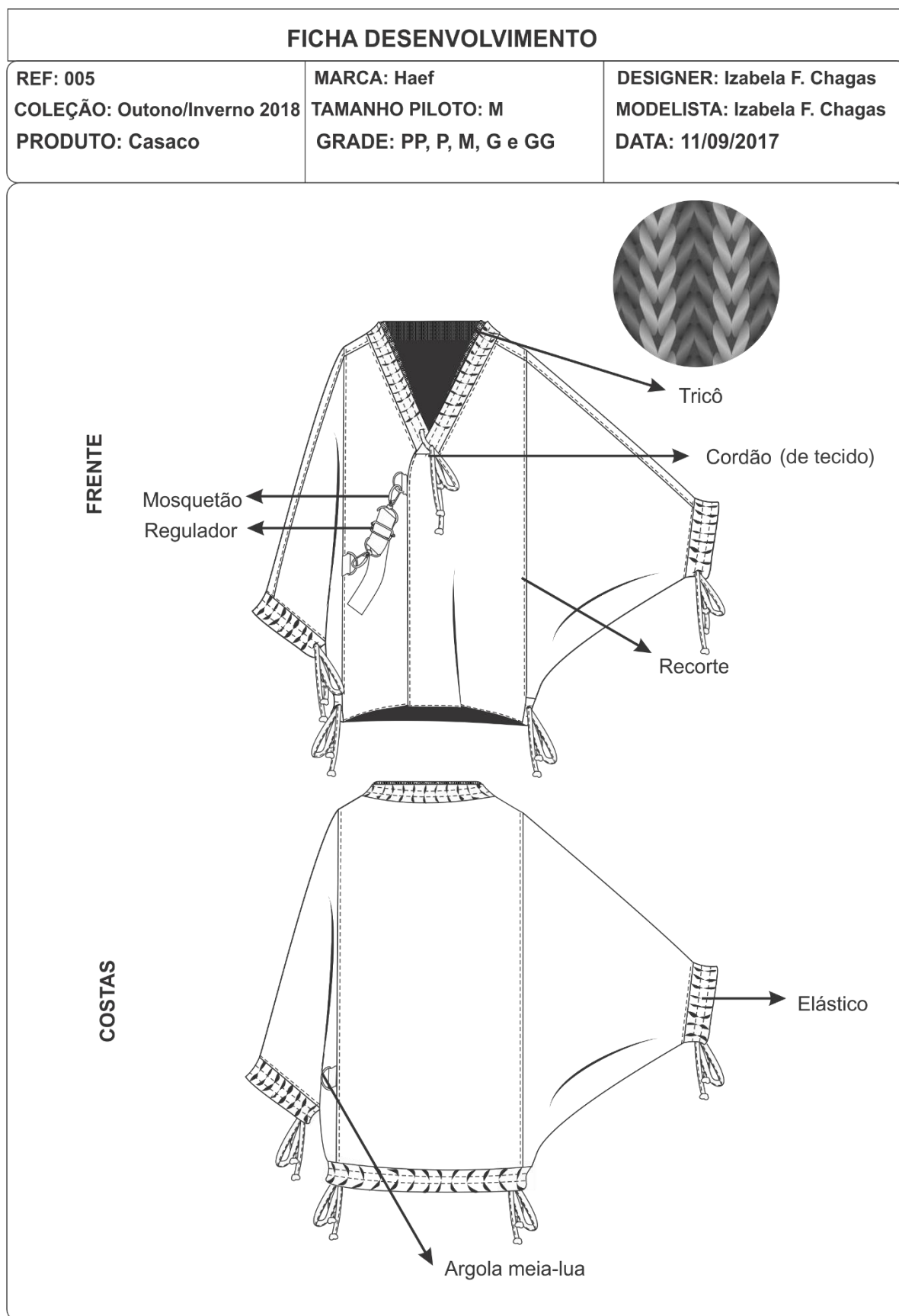
Fonte: A própria autora (2017).

Figura 41 - Ficha técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparação	-
02	Costurar cordões	Reta
03	Costurar viés do ombro direito e embutir cordões	Reta
04	Pespontar	Reta
05	Unir ombro esquerdo	Interloque
06	Pespontar	Reta
07	Pregar mangas	Interloque
08	Costurar viés da gola	Reta
09	Pespontar	Reta
08	Unir laterais	Interloque
10	Costurar barras	Reta
11	Acabamento	-
12	Passar	Passadoria

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 42 - Ficha técnica



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 43 - Ficha técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linho Panamá	Santa Inês	67% Poliéster	2,50 m	R\$ 22,90
		33% viscose		
Fio Liverpool	Pingouin	100% acrílico	900 m/peça	R\$ 10,90

AMOSTRAS				
				


  

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Fita de cadarço	São José	Preto	1,80 m	R\$ 0,90/m
Mosquetão	Oeste aviamentos	Alumínio	2 unidades	R\$ 0,60/unid
Regulador	Oeste aviamentos	Alumínio	1 unidades	R\$ 0,60/unid
Argola meia-lua	Oeste aviamentos	Alumínio	3 unidades	R\$ 0,60/unid
Elástico	Zanotti	Preto	180 m	R\$ 0,65/m

AGULHAS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Agulha nº 8	Círculo	Rosa	1 unidade	R\$ 4,50

VARIAÇÃO CORES	
	
GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX	DOVE PANTONE 15-0000 TCX

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 44 - Ficha técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
	Gola de tricô - 50 m do fio liverpool	
01	Agulha nº 10: montar 6 pontos	-
02	Fazer 1ª carreira em tricô	-
03	Fazer 2ª carreira em meia	-
04	Dar sequência intercalando até a 9ª carreira	-
05	Aumentar 1 ponto na 10ª carreira	-
06	Dar sequência intercalando até a 19ª carreira	-
07	Aumentar 1 ponto na 20ª carreira	-
08	Dar sequência intercalando até a 29ª carreira	-
09	Aumentar 1 ponto na 30ª carreira	-
10	Dar sequência intercalando até a 39ª carreira	-
11	Diminuir 1 ponto na 40ª carreira	-
12	Dar sequência intercalando até a 49ª carreira	-
13	Diminuir 1 ponto na 50ª carreira	-
14	Dar sequência intercalando até a 59ª carreira	-
15	Diminuir 1 ponto na 60ª carreira	-
16	Arrematar	-
17	Preparação	-
18	Unir ombros	Interloque
19	Pespontar ombros	Reta
20	Unir ombros do revel	Interloque
21	Costurar partes da gola	Reta
22	Casear gola	Reta
23	Passar costuras que vão alojar o cordão	Reta
24	Costurar cordões	Reta
25	Passar cordão	-
26	Embutir golas e fita c/ argola juntas ao revel	Reta
27	Unir laterais das mangas	Interloque
28	Pespontar mangas	Reta
29	Pregar mangas e embutir fitas c/ argolas	Interloque
30	Pespontar recorte das mangas	Reta

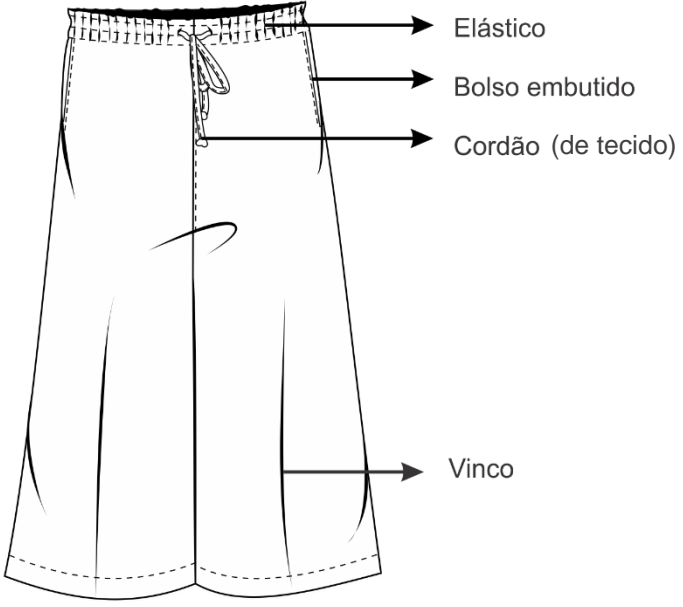
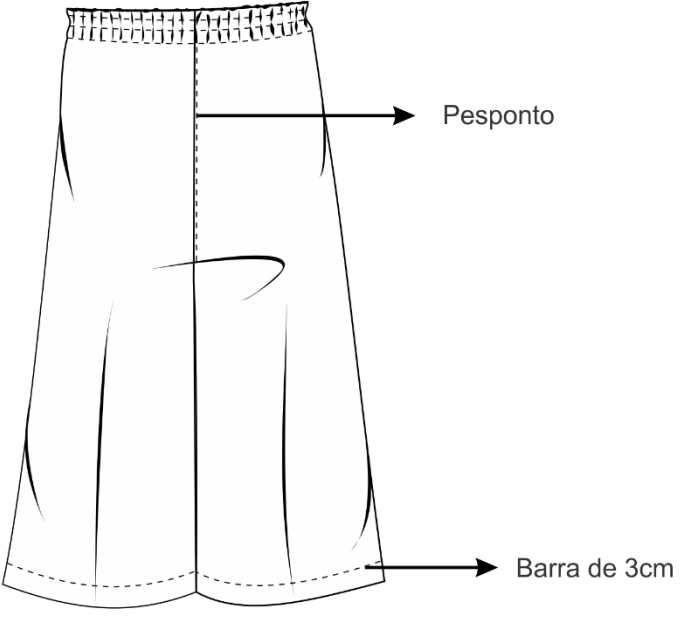
Fonte: A própria autora (2017).

**Figura 45 - Ficha técnica**

<b>SEQUÊNCIA OPERACIONAL</b>		
<b>No</b>	<b>Operação</b>	<b>Máquina</b>
31	Costurar partes dos punhos	Reta
32	Casear punhos	Reta
33	Embutir elástico nos punhos	Reta
34	Passar cordões nos punhos	-
35	Pregar punhos	Reta
36	Costurar partes do cós	Reta
37	Casear cós	Reta
38	Passar costuras que irão alojar os cordões	Reta
39	Pregar cós	Reta
40	Passar Cordões	-
41	Acabamento	-
42	Passar	Passadoria

Fonte: A própria autora (2017).

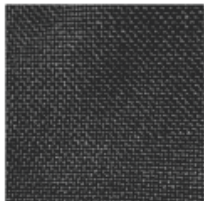

Figura 46 - Ficha técnica

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 002 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2018 PRODUTO: Pantacourt	MARCA: Haef TAMANHO PILOTO: 40 GRADE: 36, 38, 40, 42 e 44	DESIGNER: Izabela F. Chagas MODELISTA: Izabela F. Chagas DATA: 11/09/2017
FRENTE		
		

Fonte: A própria autora (2017).



Figura 47 - Ficha técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Linho Panamá	Santa Inês	67% Poliéster	1,5 m	R\$ 22,90/m
		33% viscose		
<b>AMOSTRAS</b>				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Zanotti	Preto	70 cm	R\$ 0,65/m
Linha	Coats	Preto	15 m	R\$ 1,80/unid.
<b>VARIAÇÃO CORES</b>				
				
<p>GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX</p>				

Fonte: A própria autoria (2017).

Figura 48 - Ficha técnica


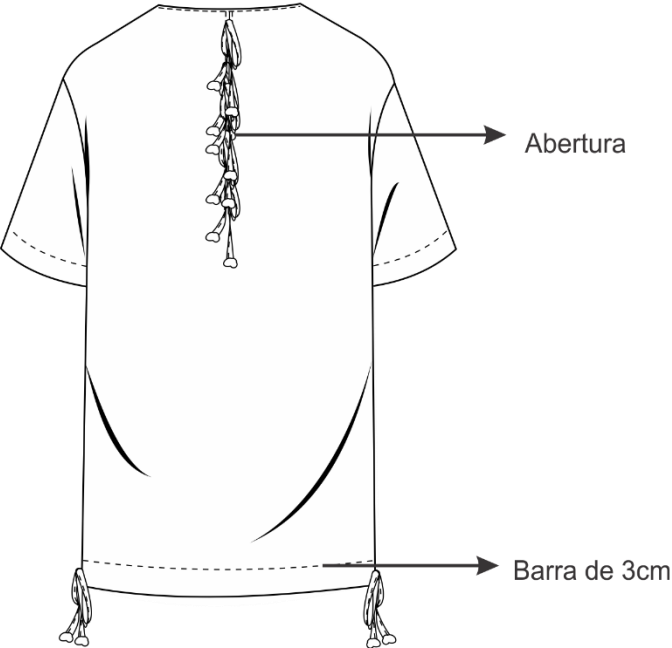
SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparação	-
02	Costurar partes dos bolsos	Reta/Interloque
03	Pespontar bolsos	Reta
04	Unir ganchos	Interloque
05	Pespontar ganchos	Interloque
06	Unir entrepernas	Interloque
07	Unir laterais	Interloque
08	Costurar Barras	Reta
09	Casear abertura do cordão	Reta
10	Embutir elástico no cós	Reta
11	Costurar cordão	Reta
12	Passar cordão no cós	-
13	Acabamento	-
14	Passar	Passadoria

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 49 - Ficha técnica

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 003	MARCA: Haef	DESIGNER: Izabela F. Chagas
COLEÇÃO: Outono/Inverno 2018	TAMANHO PILOTO: M	MODELISTA: Izabela F. Chagas
PRODUTO: Camiseta longa	GRADE: PP, P, M, G e GG	DATA: 11/09/2017

FRENTE	
COSTAS	

Fonte: A própria autora (2017).



Figura 50 - Ficha técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Viscose	Santa Inês	100% viscose	1,5 m	R\$ 14,90/m

AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Coats	Preta	10 m	R\$ 1,80/unid.

VARIAÇÃO CORES	
 <p>GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX</p>	 <p>DOVE PANTONE 15-0000 TCX</p>

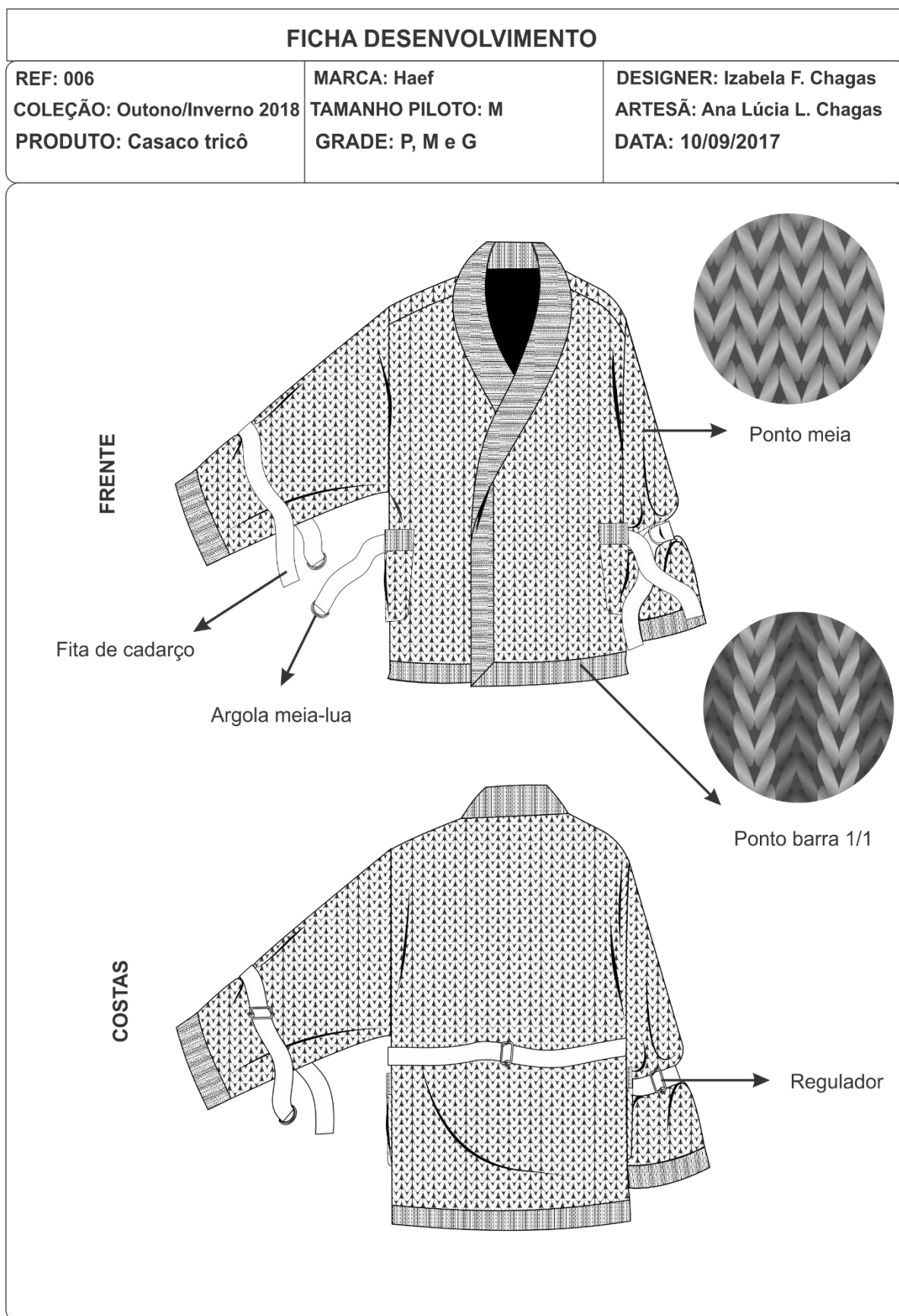
Fonte: A própria autora (2017).

Figura 51 - Ficha técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparação	-
02	Costurar cordões	Reta
03	Costurar viés do ombro direito e embutir cordões	Reta
04	Pespontar	Reta
05	Unir ombro esquerdo	Interloque
06	Pespontar	Reta
07	Pregar mangas	Interloque
08	Costurar viés da gola	Reta
09	Pespontar	Reta
08	Unir laterais	Interloque
10	Costurar barras	Reta
11	Acabamento	-
12	Passar	Passadoria



Fonte: A própria autora.

Figura 52 - Ficha técnica



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 53 - Ficha técnica

TECIDOS/FIOS				
TECIDOS/FIOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Fio Liverpool	Pingouin	100% acrílico	900 m/peça	R\$ 10,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Fita de cadarço	São José	Preto	220 m/peça	R\$ 3,20/metro
Argola meia-lua	Oeste aviamentos	Alumínio	4 unidades	R\$ 0,60/unid
Regulador	Oeste aviamentos	Alumínio	2 unidades	R\$ 0,60/unid
AGULHAS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Agulha nº 15	Pingouin	Cinza	1 unidade	R\$ 9,50
VARIAÇÃO CORES				
				
BRIGHT WHITE PANTONE 11-0601 TCX		GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX		

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 54 - Ficha técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
No	Operação
	900 m do fio liverpool
01	Costas - Agulha nº 15: montar 64 pontos
02	Fazer ponto barra 1/1 até a 6ª carreira (intercalar ponto meia e ponto tricô)
03	Fazer 74 carreiras no ponto meia
04	Arrematar
05	Frente - Agulha nº 15: montar 26 pontos
06	Fazer ponto barra 1/1 até a 6ª carreira
07	Fazer 59 carreiras no ponto meia
08	Diminuir um ponto na 60ª carreira
09	Fazer uma carreira no ponto meia
10	Diminuir um ponto na 70ª carreira
11	Fazer uma carreira no ponto meia
12	Diminuir um ponto na 80ª carreira
13	Fazer uma carreira no ponto meia
14	Diminuir um ponto na 90ª carreira
15	Fazer uma carreira no ponto meia
16	Diminuir um ponto na 100ª carreira
17	Fazer uma carreira no ponto meia
18	Diminuir um ponto na 110ª carreira
19	Arrematar
20	Mangas - Agulha nº 15: montar 28 pontos
21	Fazer ponto barra 1/1 até a 6ª carreira
22	Fazer 50 carreiras no ponto meia
23	Arrematar
24	Golas - Agulha nº 15: montar 6 pontos
25	Fazer 1ª carreira em tricô
26	Fazer 2ª carreira em meia
27	Dar sequência intercalando até a 59ª carreira
28	Aumentar 1 ponto na 60ª carreira
29	Dar sequência intercalando até a 69ª carreira
30	Aumentar 1 ponto na 70ª carreira

Fonte: A própria autora (2017).


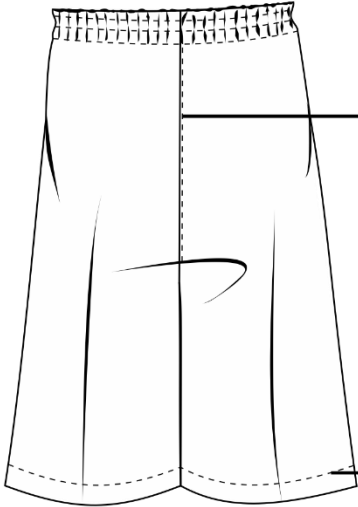


**Figura 55 - Ficha técnica**

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
No	Operação
31	Dar seqüência intercalando até a 80ª carreira
32	Aumentar 1 ponto na 89ª carreira
33	Dar seqüência intercalando até a 90ª carreira
34	Diminuir 1 ponto na 99ª carreira
35	Dar seqüência intercalando até a 100ª carreira
36	Diminuir 1 ponto na 109ª carreira
37	Dar seqüência intercalando até a 110ª carreira
38	Diminuir 1 ponto na 119ª carreira
39	Dar seqüência intercalando até a 179ª carreira
40	Arrematar
41	Bolsos - Agulha 15ª: Montar 16 pontos
42	Fazer ponto barra 1/1 até a 5ª carreira
43	Fazer ponto meia até a 10ª carreira

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 56 - Ficha técnica

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 007 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2018 PRODUTO: Bermuda	MARCA: Haef TAMANHO PILOTO: 40 GRADE: 36, 38, 40, 42 e 44	DESIGNER: Izabela F. Chagas MODELISTA: Izabela F. Chagas DATA: 11/09/2017
FRENTE		Elástico Bolso embutido Cordão (de tecido) Vinco
		Pesponto Barra de 3cm
COSTAS		

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 57 - Ficha técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Oxford	Santa Inês	100% Poliéster	1,5 m	R\$ 14,50/m
<b>AMOSTRAS</b>				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Elástico	Zanotti	Preto	70 cm	R\$ 0,65/m
Linha	Coats	Preto	15 m	R\$ 1,80/unid.

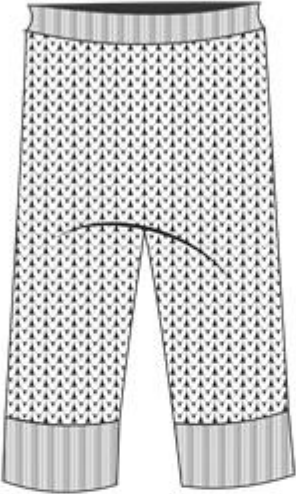

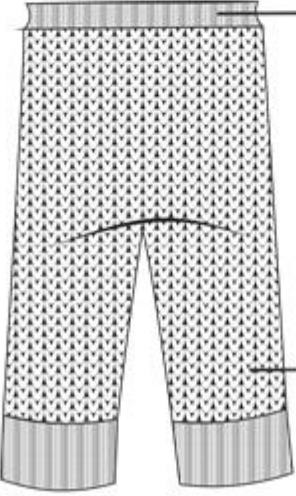

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 58 - Ficha técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparação	-
02	Costurar partes dos bolsos	Reta/Interloque
03	Pespontar bolsos	Reta
04	Unir ganchos	Interloque
05	Pespontar ganchos	Interloque
06	Unir entrepernas	Interloque
07	Unir laterais	Interloque
08	Costurar Barras	Reta
09	Casear abertura do cordão	Reta
10	Embutir elástico no cós	Reta
11	Costurar cordão	Reta
12	Passar cordão no cós	-
13	Acabamento	-
14	Passar	Passadoria




Fonte: A própria autora (2017).

Figura 59 - Ficha Técnica

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 012 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2018 PRODUTO: Legging tricô	MARCA: Haef TAMANHO PILOTO: 40 GRADE: 38, 40 e 42	DESIGNER: Izabela F. Chagas ARTESÃ: Ana Lúcia L. Chagas DATA: 11/09/2017
FRENTE		
COSTAS		<p>Ponto barra 1/1</p>  <p>Ponto meia</p>

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 60 - Ficha técnica

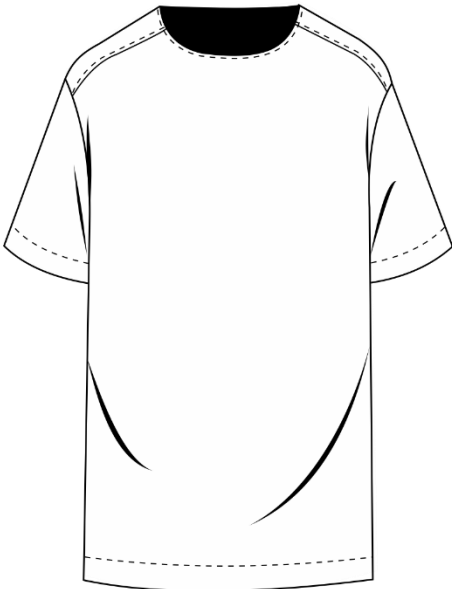
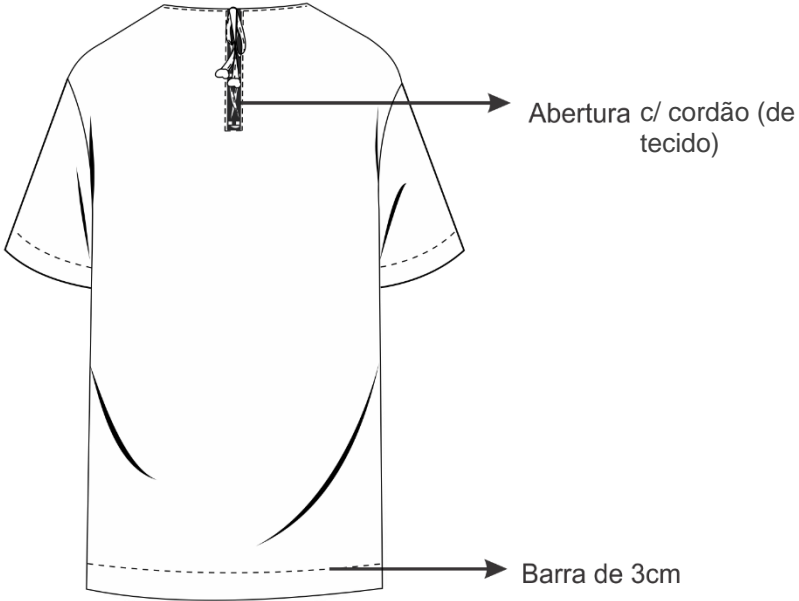
TECIDOS/FIOS				
TECIDOS/FIOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Fio Bebê Todo Dia	Cisne	100% acrílico	900 m/peça	R\$ 10,90
<b>AMOSTRAS</b> 				
AGULHA				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Agulha nº 3½	Pingouin	Verde	1 unidade	R\$ 9,50
VARIAÇÃO CORES				
 				
BRIGHT WHITE		GUNMETAL		
PANTONE 11-0601 TCX		PANTONE 18-0306 TCX		

Fonte: A própria autora (2017).





Figura 62 - Ficha técnica

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 013 COLEÇÃO: Outono/Inverno 2018 PRODUTO: Camiseta longa	MARCA: Haef TAMANHO PILOTO: M GRADE: PP, P, M, G e GG	DESIGNER: Izabela F. Chagas MODELISTA: Izabela F. Chagas DATA: 11/09/2017
FRENTE		
COSTAS		

Fonte: A própria autora (2017).



Figura 63 - Ficha técnica

<b>TECIDOS</b>				
<b>TECIDOS</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COMPOSIÇÃO</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT</b>
Viscose	Santa Inês	100% viscose	1,5 m	R\$ 14,90/m

<b>AVIAMENTOS</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>FORNECEDOR</b>	<b>COR</b>	<b>CONSUMO/PEÇA</b>	<b>R\$ UNIT.</b>
Linha	Coats	Preto	10 m	R\$ 1,80/unid

<b>VARIAÇÃO CORES</b>	
	
GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX	DOVE PANTONE 15-0000 TCX

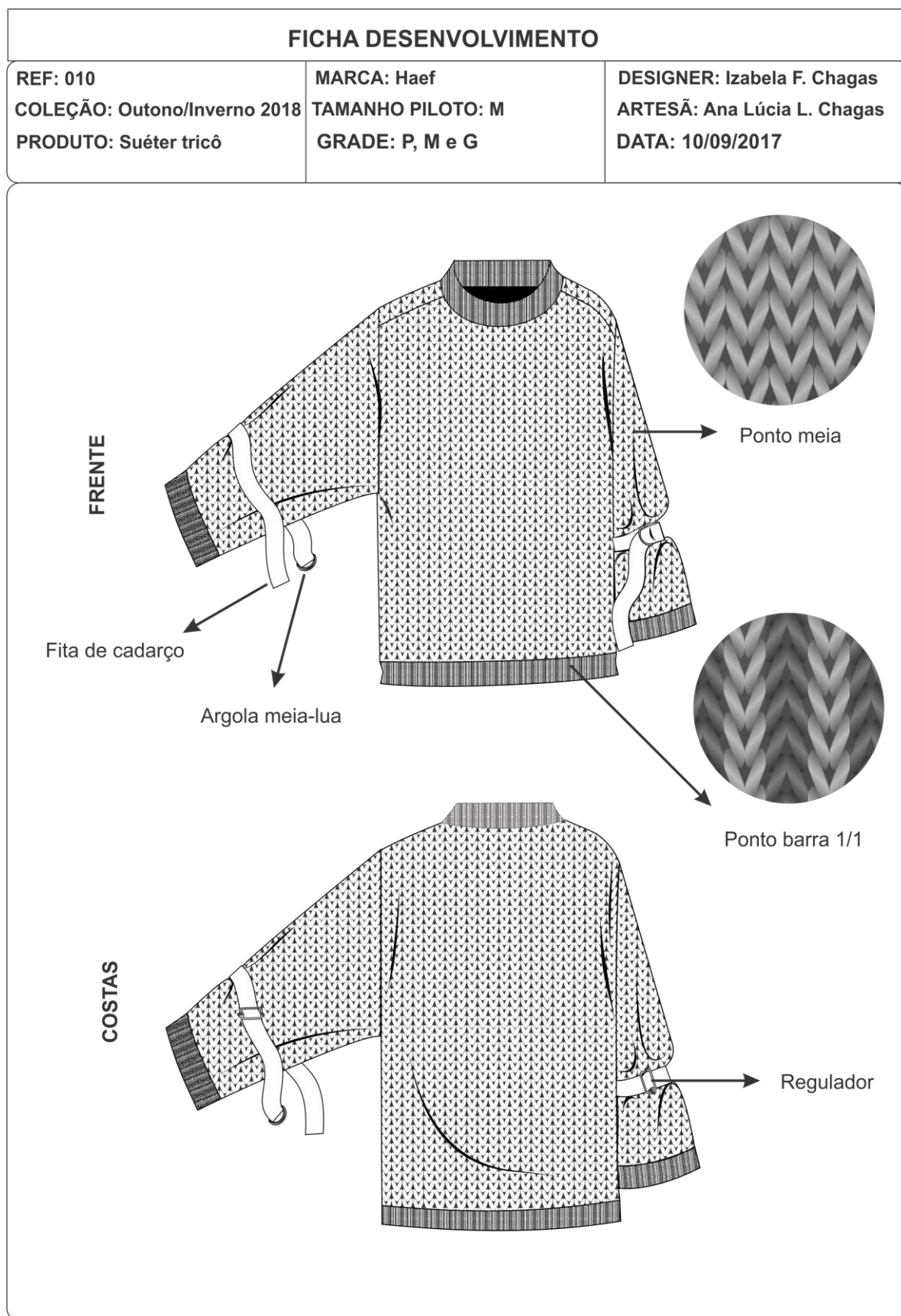
Fonte: A própria autora (2017).

Figura 64 - Ficha técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparação	-
02	Costurar cordões	Reta
03	Costurar abertura nas costas	Reta
04	Embutir passantes e passar cordão	Reta
05	Unir ombros	Interloque
06	Pespontar ombros	Reta
07	Pregar mangas	Interloque
08	Costurar viés da gola	Reta
09	Costurar barras	Reta
10	Acabamento	-
11	Passar	Passadoria



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 65 - Ficha técnica



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 66 - Ficha técnica

TECIDOS/FIOS				
TECIDOS/FIOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Fio Liverpool	Pingouin	100% acrílico	700 m/peça	R\$ 10,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Fita de cadarço	São José	Preto	220 m/peça	R\$ 3,20/metro
Argola meia-lua	Oeste aviamentos	Alumínio	4 unidades	R\$ 0,60/unid
Regulador	Oeste aviamentos	Alumínio	2 unidades	R\$ 0,60/unid
AGULHAS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Agulha nº 15	Pingouin	Cinza	1 unidade	R\$ 9,50
VARIAÇÃO CORES				
				
BRIGHT WHITE PANTONE 11-0601 TCX		GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX		

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 67 - Ficha técnica

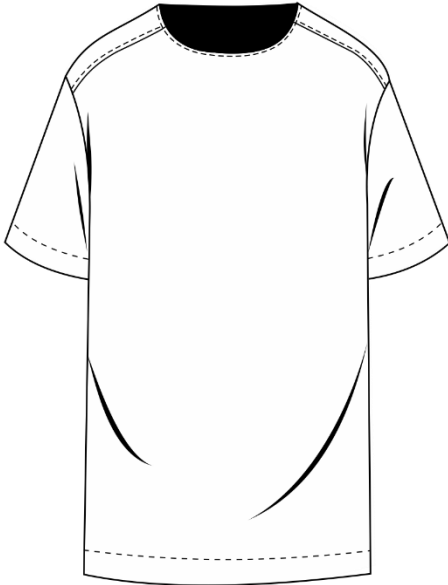
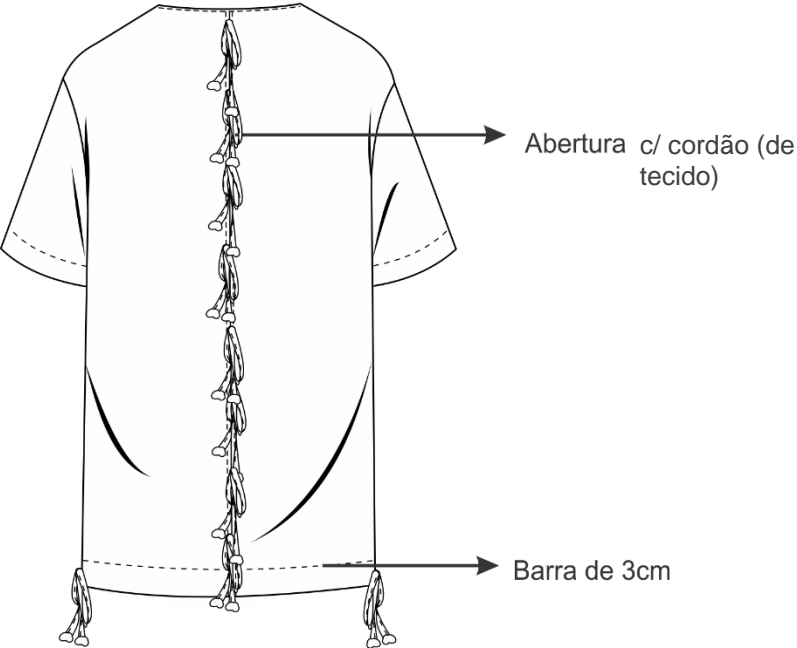
SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
No	Operação
	700 m do fio liverpool
01	Costas - Agulha nº 15: montar 64 pontos
02	Fazer ponto barra 1/1 até a 5ª carreira (intercalar ponto meia e ponto tricô)
03	Fazer 74 carreiras no ponto tricô
04	Arrematar
05	Frente - Agulha nº 15: montar 64 pontos
06	Fazer ponto barra 1/1 até a 5ª carreira
07	Fazer 69 carreiras no ponto meia
08	Arrematar 10 pontos centrais para a gola
09	Fazer 15 carreiras no ponto meia (trabalhando os ombros)
10	Arrematar
20	Mangas - Agulha nº 15: montar 50 pontos
21	Fazer ponto barra 1/1 até a 5ª carreira
22	Fazer 50 carreiras no ponto meia
23	Arrematar
24	Golas - Agulha circular nº 12
25	Fazer 5 carreiras no ponto barra 1/1
26	Arrematar

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 68 - Ficha técnica

FICHA DESENVOLVIMENTO		
REF: 009	MARCA: Haef	DESIGNER: Izabela F. Chagas
COLEÇÃO: Outono/Inverno 2018	TAMANHO PILOTO: M	MODELISTA: Izabela F. Chagas
PRODUTO: Camiseta longa	GRADE: PP, P, M, G e GG	DATA: 11/09/2017

FRENTE	
COSTAS	

Fonte: A própria autora (2017).



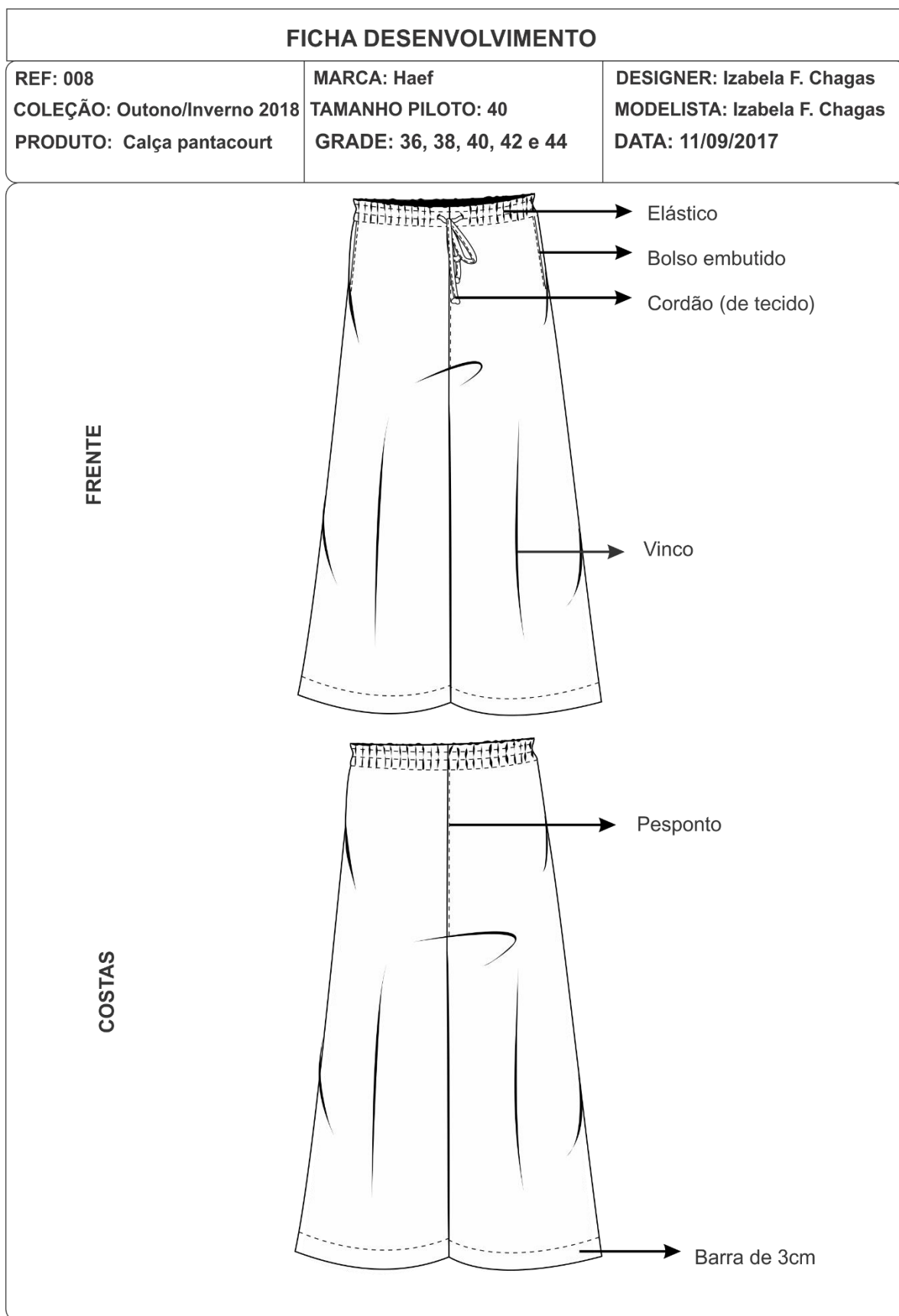
Figura 69 - Ficha técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Oxford	Santa Inês	100% Poliéster	1,30 m	R\$ 14,50/m
<b>AMOSTRAS</b> 				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Coats	Preto	10 m	R\$ 1,80/unid

Fonte: A própria autora.



Figura 71 - Ficha técnica



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 72 - Ficha Técnica

TECIDOS				
TECIDOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Oxford	Santa Inês	100% Poliéster	1,30 m	R\$ 14,50/m
<b>AMOSTRAS</b> 				
AVIAMENTOS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Linha	Coats	Preto	10 m	R\$ 1,80/unid
Elástico	Zanotti	Preto	70 cm	R\$ 0.65/m

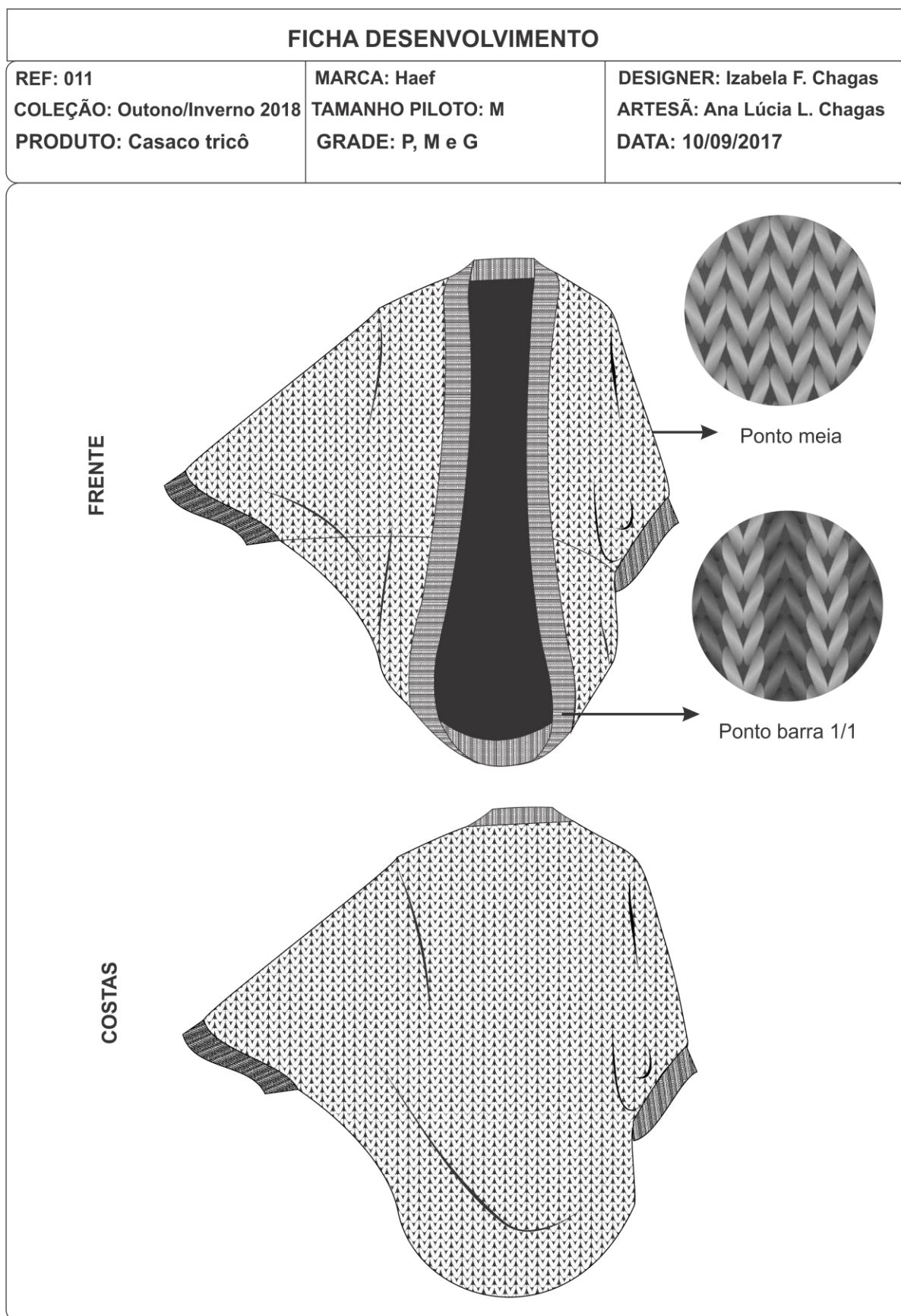
Fonte: A própria autora (2017).

Figura 73 - Ficha técnica

SEQUÊNCIA OPERACIONAL		
No	Operação	Máquina
01	Preparação	-
02	Costurar cordões	Reta
03	Costurar abertura nas costas e embutir cordões	Reta
04	Unir ombros	Interloque
05	Pespontar ombros	Reta
06	Pregar mangas	Interloque
07	Costurar viés da gola	Reta
08	Unir laterais	Interloque
09	Costurar barras	Reta
10	Acabamento	-
11	Passar	Passadoria

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 74 - Ficha técnica



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 75 - Ficha técnica

TECIDOS/FIOS				
TECIDOS/FIOS	FORNECEDOR	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT
Fio Liverpool	Pingouin	100% acrílico	750 m/peça	R\$ 10,90
<b>AMOSTRAS</b>				
				
AGULHAS				
DESCRIÇÃO	FORNECEDOR	COR	CONSUMO/PEÇA	R\$ UNIT.
Agulha nº 15	Pingouin	Cinza	1 unidade	R\$ 9,50
VARIAÇÃO CORES				
				
BRIGHT WHITE PANTONE 11-0601 TCX		GUNMETAL PANTONE 18-0306 TCX		

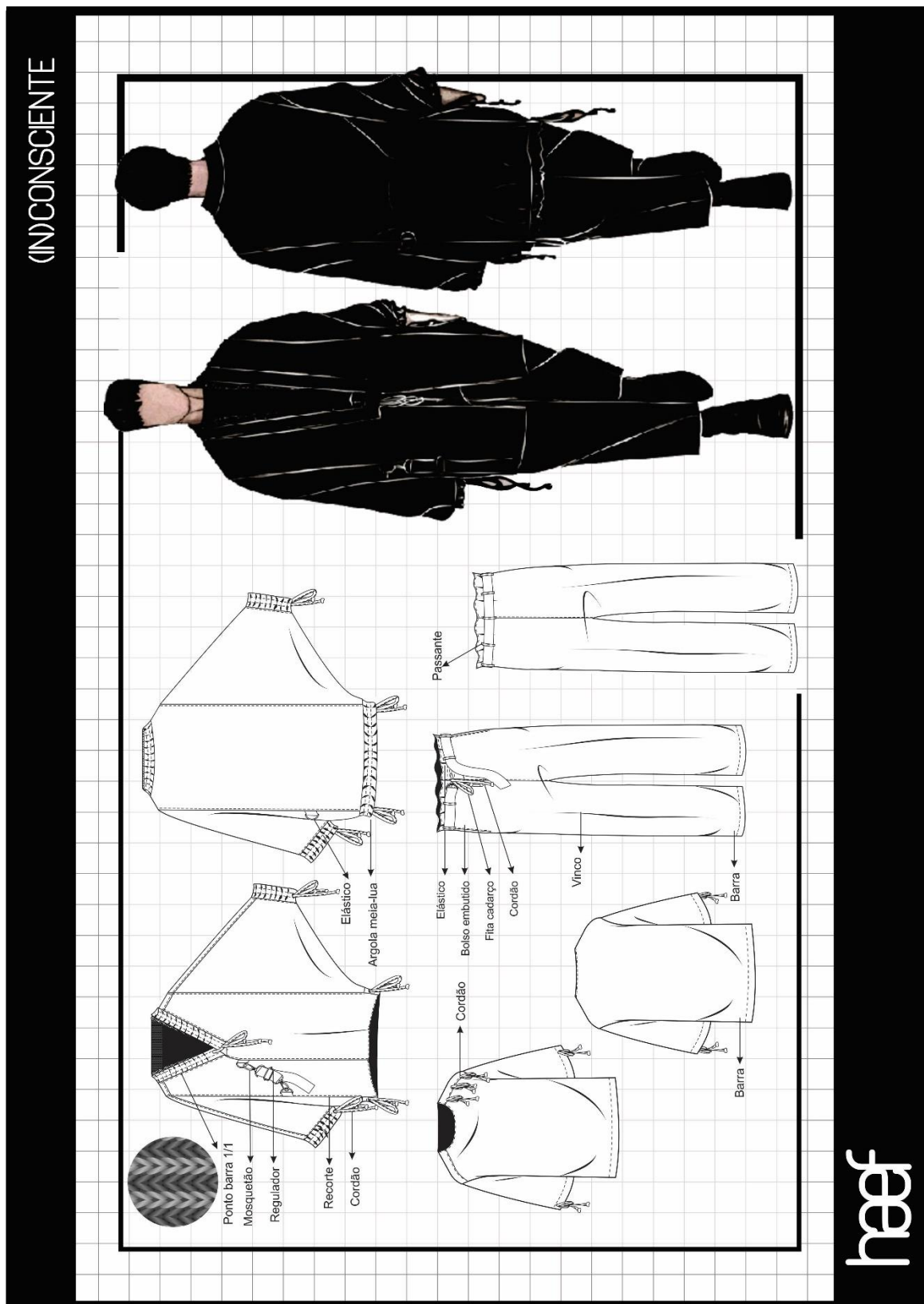
Fonte: A própria autora ( 2017).





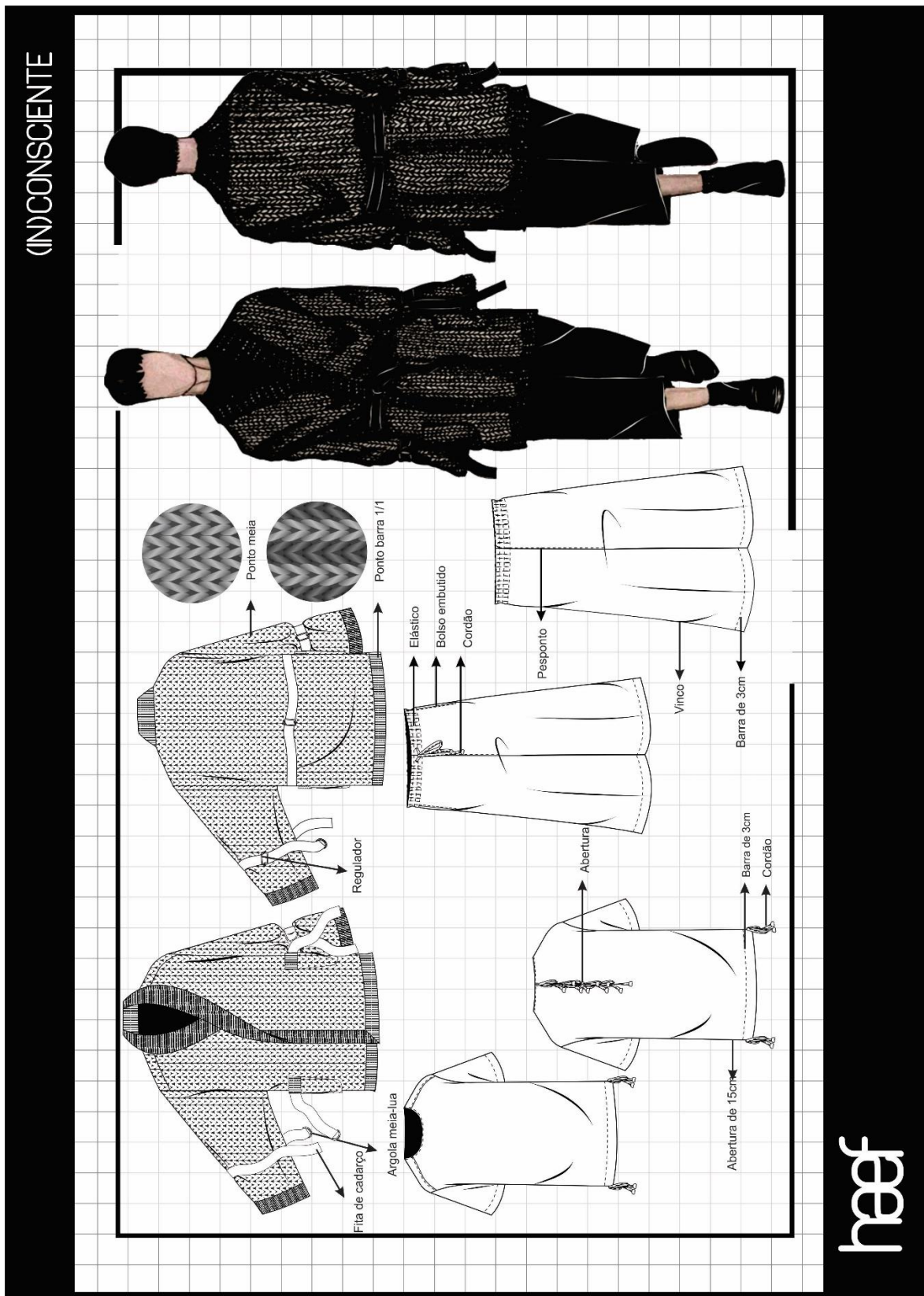
## 5.8 PRANCHAS DOS LOOKS

Figura 77 - Prancha look 1



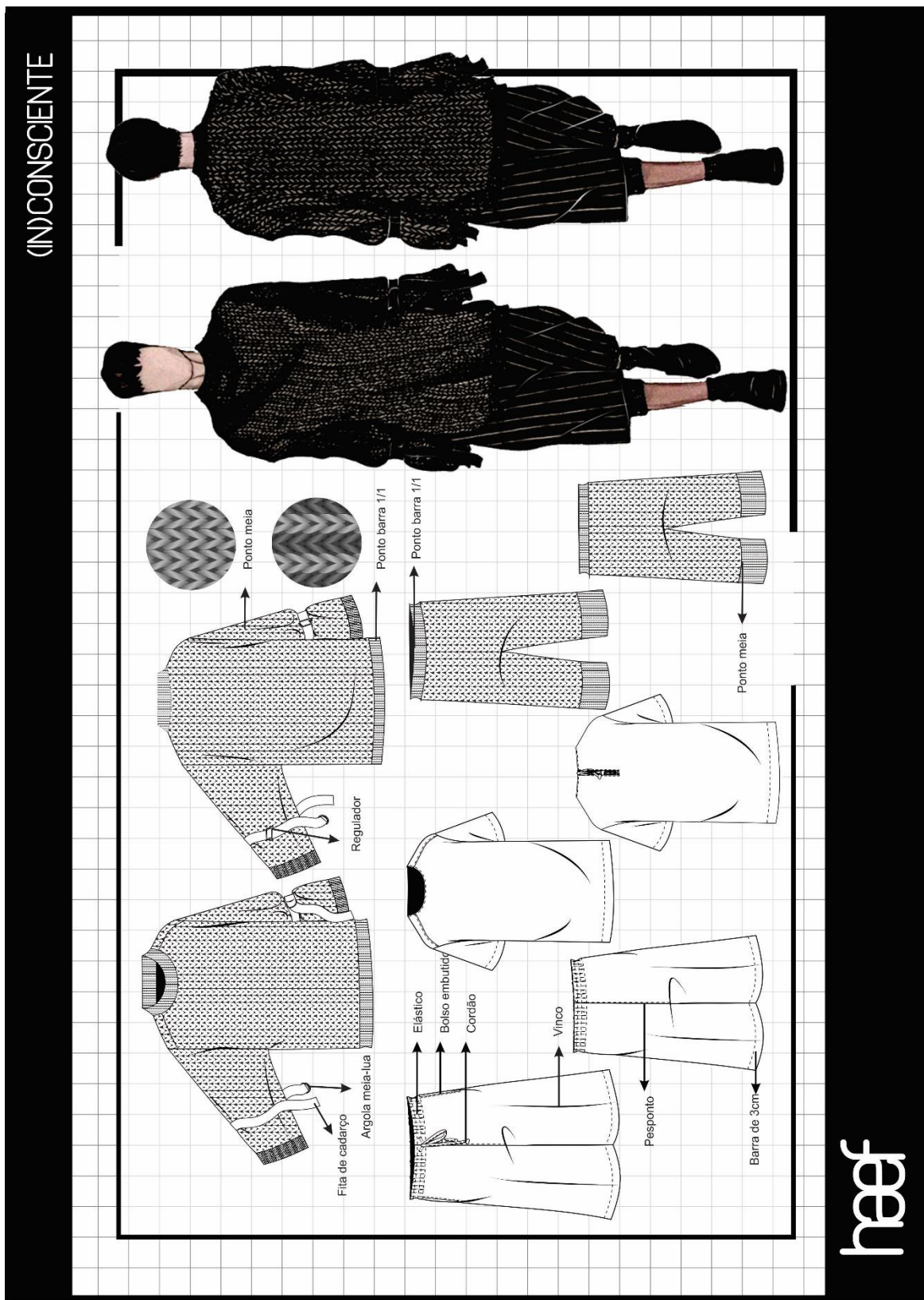
Fonte: A própria autora (2017).

Figura 78 - Prancha look 2



Fonte: A própria autora (2017).

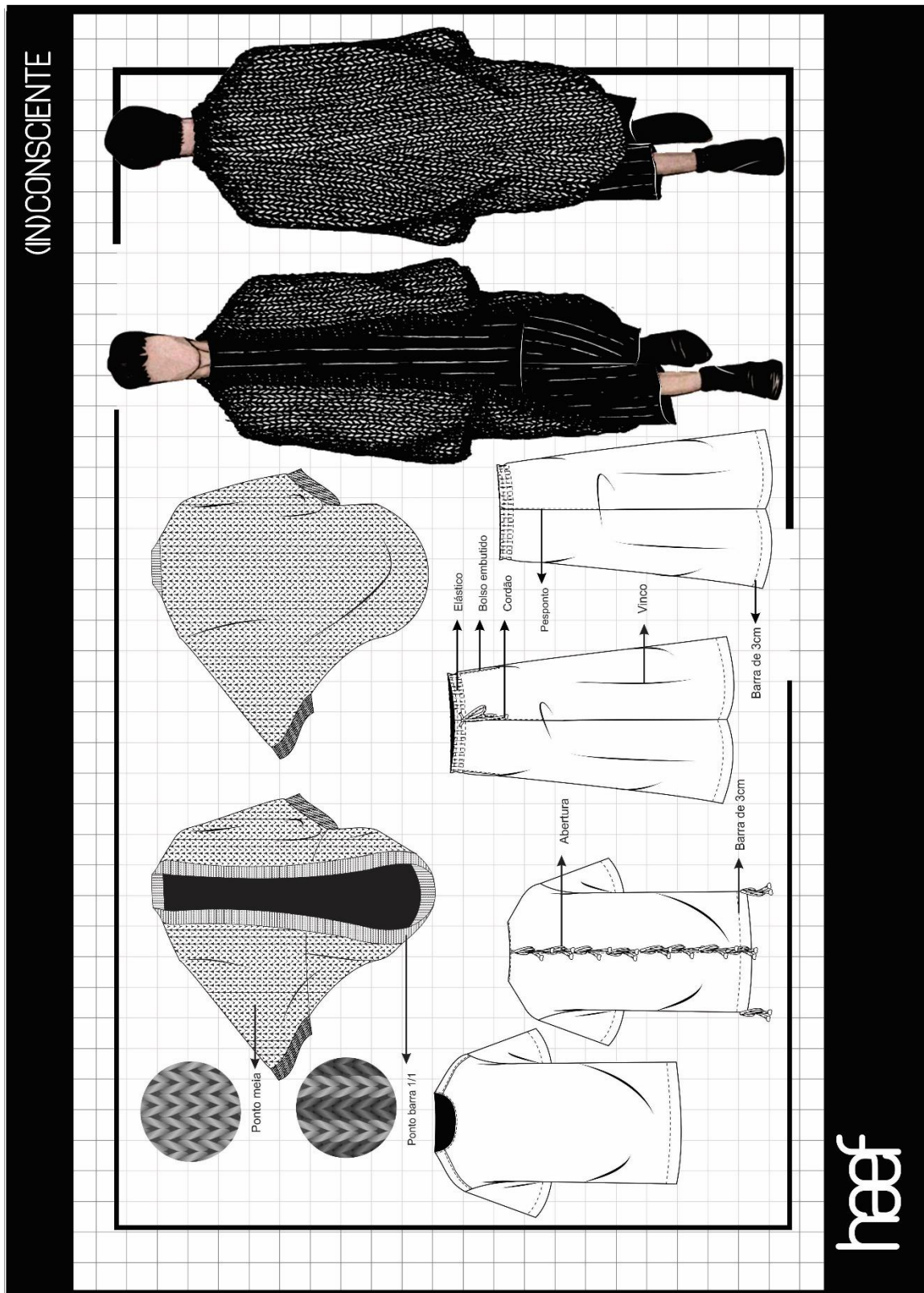
Figura 79 - Prancha look 3



Fonte: A própria autora (2017).



Figura 80 - Prancha look 4



Fonte: A própria autora (2017).

## 5.9 LOOKS CONFECCIONADOS

Figura 81 - Look confeccionado 1



REF. CAMISETA 004 | CALÇA 001 | CASACO 005

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 82 - Look confeccionado 2



REF. CAMISETA 003 | PANTACOURT 002 | CASACO 006

Fonte: A própria autora (2017).

Figura 83 - *Look confeccionado 3*

REF: CAMISETA 013 | BERMUDA 007 | LEGGING 012 | SUÉTER 010

Fonte: A própria autora (2017).



Figura 84 - *Look confeccionado 4*

REF. CAMISETA 009 | PANTACOURT 008 | CASACO 011

Fonte: A própria autora (2017).

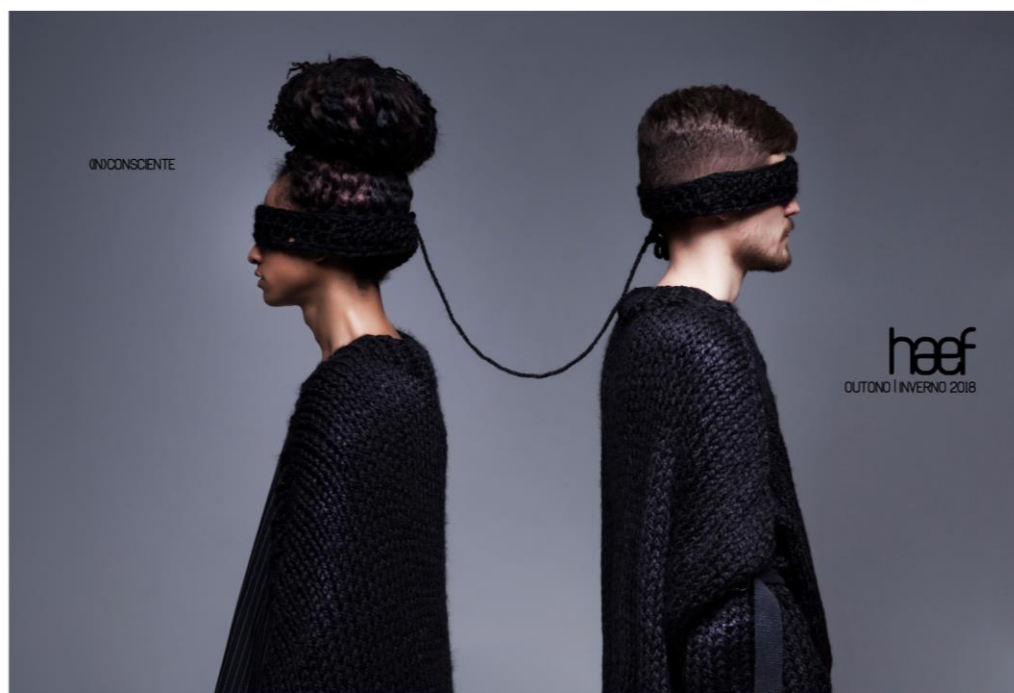
## 5.10 CATÁLOGO IMPRESSO

Figura 85 - Catálogo - capa



Fonte: A própria autora (2017)

Figura 86 - Catálogo - páginas 1 e 2



Fonte: Autoria própria (2017).

Figura 87 - Catálogo - páginas 3 e 4



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 88 - Catálogo - páginas 5 e 6



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 89 - Catálogo - páginas 7 e 8



Fonte: A própria autora (2017).

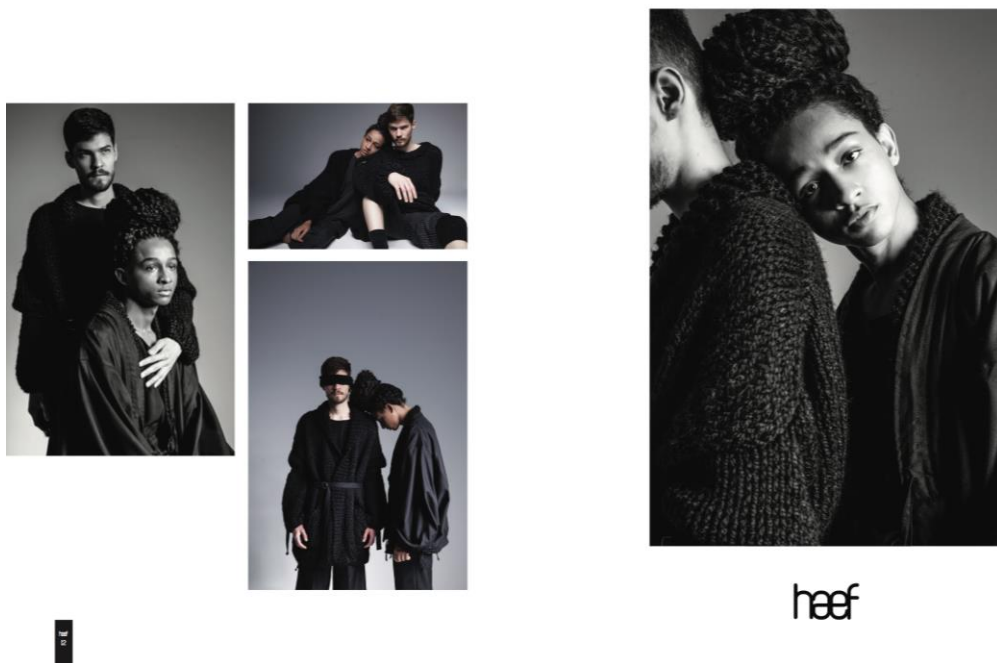
Figura 90 - Catálogo - páginas 9 e 10



Fonte: A própria autora (2017).



Figura 91 - Catálogo - páginas 11 e 12



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 92 - Catálogo - páginas 13 e 14



Fonte: A própria autora (2017).

Figura 93 - Catálogo - contra capa



Fonte: A própria autora (2017).

## 5.11 DESFILE

O planejamento do desfile, seguido dos conceitos da coleção vigente, explorou uma proposta confortável, buscando transmitir sensações de aconchego e bem-estar. Portanto, tratando-se de uma coleção com aspectos caseiros e introspectivos, optou-se por uma aparência natural e despretensiosa, ressaltando a beleza individual de cada modelo. Assim como, baseando na composição visual como meio comunicador do conceito da coleção, priorizou-se o uso exclusivo de meias de tricô no conjunto dos looks selecionados, ressaltando um estilo simples, acolhedor e, de reconexão individual e espiritual.

A música elegida como trilha sonora do desfile chama-se *"This place was a shelter"*, produzida pelo multi-instrumentalista e compositor musical islandês Ólafur Arnalds, em 2013, para o álbum *"For now I am winter"* (figura 82).

**Figura 94 - Álbum *"For now I am winter"***



**Fonte: Ólafur Arnalds (2013).**

A faixa é composta pela mistura de cordas e piano em ciclos e batidas nervosas, passando do clássico ao pop. A hibridização gradual dos sons objetivou-se em tornar o conjunto sequencial do desfile mais harmônico. Iniciando-se com um look mais básico e evoluindo aos mais elaborados artesanalmente (figura 93).

Figura 95 - Sequência de entrada do desfile



Fonte: A própria autora (2017).



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda entendida como meio comunicador da sociedade, necessita explorar sua exterioridade de maneira a oferecer uma objetificação dos novos valores comportamentais, desestruturando assim, padrões que já não contextualizam a sociedade contemporânea. Juntamente às necessidades e desejos da sociedade de consumo, objetivou-se comunicar valores culturais e sociais, em busca pela individualidade e identidade.

O apelo pela maior valorização artesanal, transcendendo aos processos produtivos industriais e de larga escala, motivou o desenvolvimento dessa pesquisa. Visto que, estudou-se o Design de Moda e o Artesanato como áreas justapostas do Etnodesign, em busca de reduzir as fronteiras culturais e sociais em que o design está inserido.

O estudo vigente proporcionou um entendimento das vantagens consequentes do trabalho interdisciplinar entre o artesanato e o design, posto que a união entre elementos de estudos em diferentes áreas amplifica o senso criativo e mercadológico na moda. Assim como, possibilitou o embasamento técnico do design escandinavo e, a experimentação e adaptação do artesanato em um design contemporâneo, simples e funcional, respeitando as necessidades e o estilo de vida do público-alvo analisado.

Ao término desse estudo, pode-se concluir que este possui uma orientação inovadora no mercado de moda brasileiro, posto que, os fundamentos auferidos auxiliaram no desenvolvimento do direcionamento mercadológico do trabalho, contemplando uma nova concepção do artesanato na moda masculina, e, refletindo positivamente as exigências da sociedade de consumo contemporânea.

## REFERÊNCIAS

A CASA: Museu do objeto brasileiro. Disponível em: <<http://www.acasa.org.br/>>. Acesso em: 15 set. 2016.

Alvar Aalto 43 Chaise Longue. Maurice de Koning, 2009. Disponível em: <<https://www.cgsociety.org>>. Acesso em: 30 de set. 2016.

Artesanato Brasileiro. Artesol: artesanato solidário. Disponível em: <<http://artcsol.org.br/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São paulo: Atlas, 2009.

Box 1824. Disponível em: <<http://www.box1824.com.br/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda**. 4 ed. rev. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2008. Vol. I.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

Casa dos Criadores. Disponível em: <<http://casadecriadores.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 set. 2016.

CÂNDIDA, Duralice; MASCÊNE, Maurício. **Termo de referência: atuação do sistema SEBRAE no artesanato**. Brasília: SEBRAE, 2010.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Editora Blucher, 2004.

COLERATO, Marina. **Depois dos tempos líquidos: espiritualidade contemporânea e a busca por propósito**. Box 1824, 2016. Disponível em: <<http://pontoeletronico.me/2016/espiritualidade-e-proposito/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

CORREIA, Lucas. **Programa do Artesanato brasileiro**. Disponível em: <<http://smpe.gov.br/assuntos/programa-de-artesanato-brasileiro-1>>. Acesso em: 15 set. 2016.

FAJARDO, E.; CALAGE, E.; JOPPERT, G. **Fios e fibras**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2002.

FERNÁNDEZ, Silva; BONSIEPE, Gui. **Historia de diseño en América Latina y el Caribe**. São Paulo: Editora Blucher, 2008.

FIELL, Charlotte & Peter. **Scandinavian design**. Köln: Taschen, 2015.

FONTES, BORELLI, CASOTTI. **Como ser homem e ser belo? Um estudo exploratório sobre a relação entre masculinidade e o consumo de beleza**. Porto Alegre: REAd. Revista Eletrônica de Administração, 2012, vol.18.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Paulo. **Os escandinavos**. São Paulo: Contexto, 2016.

GUNDTOFT, Dorothea. **Fashion Scandinavian: contemporary cool**. London: Thames & Hudson, 2013.

HARDING, Sally. **Crochê: passo a passo**. São Paulo: Publifolha, 2013.

Helen Rödel. Disponível em: <<http://www.helenrodel.com.br/>>. Acesso em: 12 set. 2016.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

KOBAYASHI, Karina Tamaki. **O etnodesign como mediador entre os saberes tradicionais e design**. Londrina, PR: 2011.

KRUCKEN, Lia. **Design e território**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

KUBRUSLY, Maria Emília ;IMBROISI, Renato. **Desenho de fibra: artesanato têxtil no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011.

LAURENTIZ, Paulo. **A holarquia do pensamento artístico**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1991.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: Bases para a configuração dos produtos**. São Paulo: Editora Blucher, 2001.

LOMBARDO, Marina. **Ética e transparência: desejos contemporâneos no consumo de moda**. Box 1824, 2017. Disponível em: <<http://pontoeletronico.me/2017/transparencia-moda/>>. Acesso em: 30 set. 2016.

Matteo Molinari. Disponível em: <<http://www.matteomolinari.com/>>. Acesso: 30 set. 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, Marko. **Corpo, moda e masculinidade: mudanças na masculinidade a partir dos anos 60**. São Paulo: apresentado na reunião da ANPUH, 2000.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

NIEMEYER, Lucy. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

NOGUEIRA, José Francisco Sarmiento. **Etnodesign: um estudo do grafismo das cestarias dos M'byá Guarani de Paraty – Mirim (RJ)**. Rio de Janeiro: publicação acadêmica, 2005.

NUNES, Lília Diniz. **Consumo de Valores Simbólicos: Design e artesanato**. São Paulo: Dissertação mestrado (Universidade Anhembi Morumbi), 2013.

Ocksa. Disponível em: <<http://ocksa.com.br/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do design moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Prince Claus Found Journal #10. Disponível em: <<http://www.princeclausfund.org/en/library/library/prince-claus-fund-journal.html/>>. Acesso em: 10 set. 2016.

Radarmobile. **Design Escandinavo**. Disponível em: <<http://www.radarmobile.com.br/edicao-37/#Design-Escandinavo/page/17-18>>. Acesso em: 12 set. 2016. Vol. 37.

In No Time collection. Sandra Backlund. Disponível em: <<http://sandrabacklund.com/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

Percurso histórico do projeto Sereias da Penha. Disponível em: <<https://sereiasdapenha.wordpress.com>>. Acesso em 20 set. 2016.

Pinterest. Disponível em: < <https://br.pinterest.com/>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SILVA, Emanuelle Kelly Ribeiro da. **Quando a cultura entra na moda: mercantilização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

STRICKLAND, Carol. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

The Style Examiner, 2012. Disponível em: <<http://www.thestyleexaminer.com/2012/06/matteo-molinari-menswear-springsummer.html>>. Acesso em: 12 set. 2016.

**APÊNDICE A – Questionário**

## Apêndice A – Questionário

1. Você usaria alguma das peças artesanais abaixo?

Sim

Não



2. Caso não usaria as peças artesanais acima, explique o por quê.

3. Qual a sua idade?

De 18 a 22 anos

De 23 a 27 anos

De 28 a 32 anos

Acima de 32 anos

4. Qual sua área de trabalho (ou curso)?

5. O que costuma fazer em tempo de lazer?

Praticar esportes

Ir ao cinema ou teatro

Ir em festivais de música

Ir em baladas

Conhecer novos lugares (viajar, acampar)

6. Com que frequência compra roupas?

Semanalmente

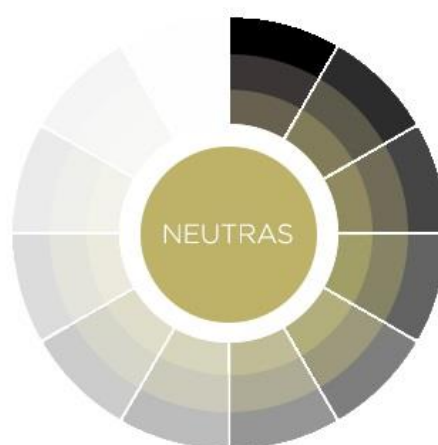
Mensalmente

Anualmente

Somente em ocasiões especiais

7. Quais são as cores que te atraem ao comprar uma roupa?

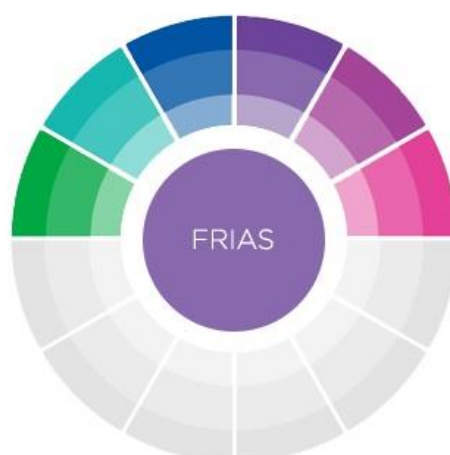
Cores neutras



Cores quentes



Cores frias





8. O que busca ao comprar uma peça de roupa?

- Conforto
- Funcionalidade
- Estética
- Acabamento
- Caimento

9. Quando você pagaria em uma peça artesanal menos elaborada?

- Até R\$ 100,00
- De R\$ 150,00 a R\$ 200,00
- De R\$ 200,00 a R\$ 350,00
- Acima de R\$ 350,00

10. Onde você costuma comprar roupas?

- Lojas aleatórias
- Ateliês
- Lojas de departamento
- Internet

11. Qual peça de roupa você mais compra?

- Camisetas
- Camisas
- Calças
- Bermudas
- Casacos
- Jaquetas
- Blusões/ Moletom
- Macacões
- Outro

12. Qual dos estilos abaixo você se identifica?

( ) Casual



( ) Clássico



## ( ) Urbano



## ( ) Criativo



13. Qual das técnicas abaixo você possui empatia?

Tricô



Crochê





Tecelagem



Nenhuma

Outro

14. Qual referência essa técnica artesanal possui?

Feiras de artesanato

Artigos de decoração

Moda

Familiar

Nenhuma

Outro